

LT(I emd)

INDICE
PEÇAS ESCRITAS | MAPAS | DESENHOS

PEÇAS ESCRITAS	
DOCUMENTOS	MEMÓRIA DESCRITIVA
d01 REQUERIMENTO CML INFORMAÇÃO REQUERENTE	LT1 OBJECTIVO
d02 REQUERIMENTO MDN IDENTIFICAÇÃO REQUERENTE	LT2 ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO
d03 CERTIDÃO CONSERVATÓRIA REGISTO PREDIAL	LT3 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO ESTRUTURA URBANA ANÁLISE EDIFÍCIOS JUSTIFICAÇÃO DEMOLIÇÕES
d04 TERMO RESPONSABILIDADE AUTOR PROJECTO IDENTIFICAÇÃO AUTOR DECLARAÇÃO ORDEM ARQUITECTOS	LT4 ENQUADRAMENTO PDM LISBOA ENQUADRAMENTO COLINA SANTANA
d05 CML PLANTA LOCALIZAÇÃO	LT5 PROPOSTA DESENHO URBANO
d06 CML PLANTA CONDICIONANTES	LT6 PROPOSTA ESTRUTURA VERDE
d07 CML PATRIMÓNIO CLASSIFICADO	LT7 PROPOSTA ESTRUTURA VIÁRIA
	LT8 REDES INFRA-ESTRUTURAS (EXISTENTES)
ANEXO 1 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Qualificação Do Espaço Urbano	LT9 DIVISÃO EM LOTES EDIFICABILIDADE
ANEXO 2 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Estrutura Ecológica Municipal	LT10 ESTACIONAMENTO
ANEXO 3 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Sistema de Vistas	LT11 CEDÊNCIAS
ANEXO 4 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Riscos Naturais e Antrópicos I	LT12 ÍNDICES URBANÍSTICOS
ANEXO 5 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Riscos Naturais e Antrópicos II	LT13 QUADRO RESUMO LOTEAMENTO EXISTENTE VERSUS PROPOSTO
ANEXO 6 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Condicionantes de Infraestruturas	LT14 QUADRO RESUMO ESTACIONAMENTO
ANEXO 7 PDML EXTRACTO PLANTA ORDENAMENTO Acessibilidades e Transportes	
ANEXO 8 PDML EXTRACTO PLANTA CONDICIONANTES Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública I	MEMÓRIA DESCRITIVA ACESSIBILIDADE
ANEXO 9 PDML EXTRACTO PLANTA CONDICIONANTES Servidões Administrativas e Restrições de Utilidade Pública II	LT15 PLANO ACESSIBILIDADE
ANEXOS 10 A 17 LEVANTAMENTO Hospital Alienados Em Rilhafoles (1848) Miguel Bombarda (2012)	
ANEXOS 18 A 19 LEVANTAMENTO Balneário D. Maria (1853) Miguel Bombarda (2012)	
ANEXOS 20 A 21 LEVANTAMENTO Pavilhão Segurança (1896) Miguel Bombarda (2012)	
ANEXOS 22 A 29 DIAGRAMA (HOSPITAL) HOTEL	
ANEXO 30 FOTOGRAFIAS Miguel Bombarda (2012)	
ANEXO 31 FOTOGRAFIAS MAQUETA Proposta	
ANEXO 32 PLANO ACESSIBILIDADES	

DESENHOS					
1	2	3	4	5	6
ENQUADRAMENTO	PLANTA SÍNTESE	INFRA-ESTRUTURAS (EXISTENTES)	ESPAÇO URBANO	ARQUITECTURA PAISAGISTA	DIAGRAMA
LT101 PLANTA LOCALIZAÇÃO	LT201 PLANTA IMPLANTAÇÃO	LT301 REDE DRENAGEM ÁGUAS RESIDUAIS	LT401 PLANTA CEDÊNCIAS ESPAÇOS VERDES EQUIPAMENTOS VIÁRIO	LT501 ORDENAMENTO ESPAÇOS EXTERIORES	LT601 DIAGRAMA TEXTURA URBANA
LT102 PLANTA ENQUADRAMENTO	LT211 UTILIZAÇÃO EDIFICAÇÕES MODO OCUPAÇÃO LOTES	LT302 REDE ABASTECIMENTO ÁGUA	LT411 PLANTA TRABALHO		
LT103 PLANTA SITUAÇÃO (EXISTENTE)		LT303 REDE ENERGIA ELÉCTRICA MÉDIA TENSÃO ALTA TENSÃO	LT412 PLANTA EXISTENTE PROJECTADO		
		LT304 REDE ENERGIA ELÉCTRICA BAIXA TENSÃO ILUMINAÇÃO PÚBLICA	LT413 PERFIS		
		LT305 REDE TELECOMUNICAÇÕES			
		LT306 REDE ABASTECIMENTO GÁS			

ARQUITECTURA	BELEM LIMA ARQUITECTOS
ARQUITECTURA PAISAGISTA	TRAÇOS NA PAISAGEM
PROJECTO	LOTEAMENTO MIGUEL BOMBARDA HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA LISBOA
DONO OBRA	SAGESTAMO, SA
AUTOR	ANTÓNIO BELEM LIMA TRAÇOS NA PAISAGEM
EQUIPA	DIARTE SILVA FILIPE BRANDÃO ANA COUTINHO PAULA CÔRTE REAL LUIZA MARQUES DAVID FLORES CLAUDIA LOPES MARIA FERREIRA INÉS CHAVES
INDICE	INDICE PEÇAS ESCRITAS MAPAS DESENHOS
DATA	MAI 2013

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT1 OBJECTIVO

LT1.1 OBJECTIVO

- Refere-se a presente Memória Descritiva ao pedido de INFORMAÇÃO PRÉVIA para o LOTEAMENTO MIGUEL BOMBARDA (LTMB), a realizar por *ESTAMO, Participações Imobiliárias*, no terreno do desactivado Hospital Miguel Bombarda, em Lisboa, de que é proprietária.

• des 101

- O território do Hospital Miguel Bombarda é um caso excepcional na cidade de Lisboa devido à sua situação geográfica e história. No cabeço de uma das colinas, albergou durante o último século um hospital psiquiátrico e anteriormente, o Convento de Rilhafoles, antigo Oratório de S. Vicente de Paulo. Mantiveram-se assim *ocultados* até hoje, juntamente com a fisionomia, um admirável miradouro sobre Lisboa e o Tejo e dois surpreendentes elementos patrimoniais, o Balneário de D. Maria II do antigo Hospital de Rilhafoles, e o Pavilhão de Segurança-Enfermaria 8, do Hospital Miguel Bombarda.

• des 103

- Consequência da recente política hospitalar psiquiátrica (2011), a desafecção do Hospital Miguel Bombarda significa agora uma oportunidade para a sua renovação | regeneração | valorização contemporânea. Acresce que esta Proposta se integra em pleno na estratégia municipal expressa no *Projecto Urbano | Colina de Santana* (2013 | Inês Lobo Arquitectos), que prosegue a transformação desta área em Colina do Conhecimento.

- É apresentada uma estratégia para o desenvolvimento urbano deste território com a constituição de uma área de dominante residencial, potenciando a permeabilidade urbana com a envolvente.

- A Proposta pretende preparar os fundamentos de um processo de Loteamento, dando resposta, de forma preliminar, a questões como

- inserção urbanística
- operações de transformação fundiária
- redes viárias e cicláveis
- gestão de espaços exteriores públicos | privados
- estrutura e tipologias de espaço verde.
- dimensionamento, localização de equipamentos
- cedências
- parâmetros urbanísticos

LT1.2 LOCALIZAÇÃO | CONFRONTAÇÕES | CADASTRO

- O terreno base do Loteamento Miguel Bombarda tem área total de **44.633,0m²**

• des 101

- O terreno base do LTMB é composto pela junção de 2 artigos confrontantes

- *terreno grande*, usado até data recente pelas instalações do Hospital Psiquiátrico Miguel Bombarda (ab 43.347 m² | propriedade Estamo).

- *terreno pequeno*, com enclave na zona norte, usado actualmente com um edifício de habitação colectiva (ab 1.286 m² | propriedade privada)

• des 103

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

- O terreno base do LTMB tem como confrontações:
- norte logradouros da Rua Bernardim Ribeiro
 - nascente Rua Gomes Freire
 - sul logradouros da Rua Cruz da Carreira
 - poente Rua Padre Luís Aparício | logradouros da Rua Luciano Cordeiro.
- des 103

LT1.3 ORGANIZAÇÃO

- O estudo para INFORMAÇÃO PRÉVIA do Loteamento Miguel Bombarda (LTMB) está organizado conforme ao índice anexo, contendo
- Documentos
 - Peças Escritas
 - Memória Descritiva
 - Quadro Resumo de Áreas
 - Memória Descritiva Acessibilidades
 - Desenhos
 - Anexos

LT2 ENQUADRAMENTO BIOFÍSICO

LT2.1 CONTEXTO NA ESTRUTURA ECOLÓGICA DA CIDADE

- Os processos ecológicos da paisagem desenvolvem-se segundo a interacção de diversos factores do ambiente. Esses factores tanto podem ser factores visíveis, nomeadamente relacionados com circulação da água e dinâmica da vegetação, como factores invisíveis, relacionados com a geologia, lençóis freáticos, fauna, clima.

- A análise da estrutura ecológica corresponde à identificação dos valores e recursos que interagem entre si constituindo uma rede de sistemas ecológicos fundamentais à preservação da vida da paisagem, tendo como objectivos estabelecer a continuidade e complementaridade dos sistemas naturais e culturais que compõem, neste caso, a cidade, a sustentabilidade ecológica e física do meio, a biodiversidade e a valorização e dinamização do património arquitectónico e paisagístico. Neste sentido a renovação desta zona da cidade pode representar uma possibilidade de articulação entre estruturas verdes urbanas existentes. Assim, é importante criar ligações ecológicas e urbanas a nível da zona da cabeceira da colina de Sant'Ana, ligando o jardim do Campo dos Mártires da Pátria, a área do Hospital Miguel Bombarda, abrindo possibilidades de articulação pedonal com a Rua Bernardim Ribeiro. É ainda importante, criar ligações transversais ao vale através de estruturação do eixo de espaços verdes urbanos orientados a nascente | poente, bem como criar possibilidades de articulação pedonal entre a área de intervenção e a Rua Gomes Freire.

LT2.2 SISTEMA HÚMIDO | SISTEMA SECO

- Esta análise compreende o estudo do espaço relativamente à bacia hidrográfica em que se insere, constituída pelos sistema seco e sistema húmido, cada um destes integrando áreas com diferentes características, complementares entre si.

- O *sistema húmido* corresponde genericamente às áreas onde se faz a circulação do ar e da água, nomeadamente as linhas morfológicas de escorrência natural – bacias de recepção e zonas de vale (encostas côncavas).

- O *sistema seco* corresponde às áreas onde, por oposição ao sistema húmido, se formam gradientes que geram movimentos de ar e água comunicantes com o sistema húmido. É no sistema seco que ocorre grande parte da infiltração da água que vai alimentar o ciclo hidrológico, constituindo normalmente áreas muito sujeitas à erosão – linhas de festo (zonas de cabeça) e encostas convexas.

- A área de intervenção situa-se no sistema seco, correspondendo exactamente ao colo de uma das principais linhas de festo, imediatamente a montante da colina de Sant'Ana, uma das tradicionais colinas que caracterizam o casco antigo da cidade de Lisboa, a qual se situa na direcção do vale da baixa Pombalina.

• FIG (1) (2)

LT2.3 COLINAS E SISTEMAS DE VISTAS

- À Lisboa entendida como a cidade das míticas *sete colinas* corresponde uma morfologia urbana que se ajusta à fisiografia originária, onde aos pontos mais altos deste sistema colinar correspondem, quase sempre, miradouros constituídos por espaços verdes facilmente identificáveis no interior do tecido urbano, que estabelecem uma comunicação visual entre si, constituindo um conjunto referencial da estrutura urbana da cidade. São eles: Alto do Parque Eduardo VII; Jardim Botânico da Universidade Politécnica; Miradouro de S. Pedro de Alcântara; Miradouro do Torel; Miradouro de Monte Agudo; Miradouro de Nossa Sra. Do Monte;

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

Miradouro da Graça; Castelo de S. Jorge, e ainda (não visíveis do Hospital Miguel Bombarda), Miradouro da Penha de França; Miradouro de Sta. Luzia; Miradouro de Sta Justa; e Miradouro de Sta. Catarina.

- FIG (3) (4)

- A área de intervenção tem uma localização extraordinária do ponto de vista da relação visual com outros pontos importantes, podendo vir a fazer parte do sistema de eixos visuais públicos mais importantes da cidade. A identidade da cidade de Lisboa aprende-se também através da sua leitura formal, do seu relevo.

Nos cabeços da cidade antiga como que rompendo o tecido edificado surgem estruturas arbóreas, majestosos exemplares, que criam amenidades à cidade e ao cidadão.

Pela sua função ecológica, humana e estética representam valor referencial ao desenvolvimento do presente projecto.

- FIG (5)

LT2.4 ESTRUTURA VERDE EXISTENTE

- A estrutura verde urbana, com que actualmente se articula a área do Hospital Miguel Bombarda, consiste para além da relação visual entre cabeços (atrás referida), na relação de proximidade com o jardim do Campo de Santana, Jardim do Torel e desta encosta com a do miradouro de S. Pedro de Alcântara e Jardim Botânico da Politécnica, através de arruamentos arborizados transversais ao eixo estruturante, Av. da Liberdade-Parque Eduardo VII- Monsanto. Esta estrutura é complementada com o conjunto dos logradouros (interiores aos quarteirões) de solo permeável e com vegetação. O conjunto dos referidos elementos desempenha, nesta malha urbana consolidada, papéis fundamentais enquanto espaços de infiltração das águas pluviais, de criação de gradientes térmicos para geração de brisas, de filtragem da poluição atmosférica, de redução da temperatura do ar e ainda como recursos para a instalação de agricultura urbana e facilitando a integração de uma rede de circulação urbana pedonal e ciclável. Relativamente a esta estrutura e objectivos, o espaço do LTMB conserva as suas funções de regulação hídrica pelo elevado índice de permeabilidade dos solos, desempenha um papel na regulação e limpeza atmosférica através da vegetação existente, e ainda desenvolve alguma produção hortícola.

- A função ecológica, o papel humanizante e sinal de civilidade da estrutura verde da cidade colinar de Lisboa representa portanto um aspecto relevante na implantação do novo tecido edificado que deve deixar respirar o espaço público deixando espaço para que possam acontecer relações ecológicas e articulações de fluxos pedonais importantes.

- FIG (6)

LT3 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO | ESTRUTURA URBANA

LT3.1 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

- Resumo histórico citando livremente o Estudo Histórico - Patrimonial

- HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA | Antigo Convento de Rilhafoles
 José Sarmento de Matos
 Jorge Ferreira Paulo
 2012

- A área do desafectado Hospital Miguel Bombarda, situa-se junto ao Campo de Santana, num sítio conhecido por Rilhafoles. Desde 1725 (D.João V) até 1807? (D.Maria I) neste chão, a Congregação da Missão (fundada em França por S. Vicente de Paulo) veio construir o seu CONVENTO DE RILHAFOLES.

- FIG (7) (8) (9)

- Em 1834 (D.Maria II), com a extinção das ordem religiosas no âmbito da Reforma Geral Eclesiástica de Joaquim António de Aguiar, os bens da Congregação foram incorporados nos da própria Fazenda Pública. Entre 1835 e 1848, esteve instalado em Rilhafoles o COLÉGIO MILITAR, tendo sido realizadas algumas obras de adaptação, para permitir a sua funcionalidade.

- Em 1848 (D.Maria II), após a saída do Colégio Militar, transferiu-se para Rilhafoles, sem obras, a UNIDADE DE ALIENADOS existente no vizinho Hospital de S. José, a quem ficou subordinado como Anexo do Real Hospital de S. José.

- Em 1855 (D.Maria II), foi concebido um projecto de adaptação e instalação do HOSPITAL DE ALIENADOS DE RILHAFOLES, apadrinhado pelo Primeiro Ministro, Duque de Saldanha. Esta transformação do convento é feita em várias campanhas que alteram-complementam o próprio projecto, entre 1855 e o fim do século XIX.

- FIG (10) (12) (13)
- ANEXOS (10 A 17)

- Em 1853 (D.Maria II), ainda antes de se ter terminado aquele projecto, é acrescentado ao hospital, o conjunto BANHOS DE D. MARIA II, um dispositivo para tratamento aquífero, segundo as melhores prescrições de terapia dos doentes mentais, à época.

- FIG (10) (12) (13)
- ANEXOS (18 A 19)

- Em 1896 (D.Carlos), foi construído o PAVILHÃO DE SEGURANÇA | 8ªENFERMARIA HOMENS, isolado do restante hospital, em forma de *Panóptico* circular, da autoria do arquitecto José Maria de Nepomuceno (autor igualmente da Escola Médica de Lisboa, no Campo de Santana). O panóptico é ligado visualmente ao edifício principal do Hospital por uma alameda arborizada, levemente na diagonal, que se afasta do traçado antigo do eixo que organiza a zona agrícola da antiga Quinta do Convento.

- FIG (11) (18) (19)
- ANEXOS (20 A 21)

- Em 1911 (Manuel de Arriaga), o hospital passa a designar-se MANICÓMIO BOMBARDA, em homenagem ao seu prestigiado director Miguel Bombarda (entre 1892 e 1919).

- Durante o sec XX, com as designações de ASILO PSIQUIÁTRICO MIGUEL BOMBARDA em 1945 (Oscar Carmona) e finalmente HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA em 1948 (Oscar Carmona), foi acrescentado sucessivamente de novos edifícios-enfermarias, instalações de

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

apoio e infraestruturas, procurando responder ao seu crescimento (relevante entre 1948 e 1983) e/ou actualizações técnicas.

- FIG (11) (19)
- des 103

- No território Rilhafoles – Miguel Bombarda subrepuseram-se no tempo
 - 110 anos de Convento (1725-1835)
 - 13 anos de Colégio Militar (1835-1848)
 - 163 anos de Hospital Psiquiátrico (1848-2011)

LT3.2 ESTRUTURA URBANA E PAISAGISTA

LT3.2.1 UNIDADES DE PAISAGEM URBANA IN PLANO VERDE DE LISBOA

- A análise à morfologia da cidade enunciada no Plano Verde de Lisboa, identifica zonas homogéneas com características distintas, unidades fisiográficas singulares, geradas a partir da anatomia do terreno. Cada unidade possui características morfológicas e biofísicas que têm em grande parte condicionado ou influenciado o tipo de ocupação humana, nomeadamente a construção e edificação da cidade. Assim, as linhas de referência do terreno fazem-se traduzir quase sempre em linhas estruturantes do tecido urbano, e desta forma, aquilo que se entende por unidade de paisagem urbana testemunha uma unidade de correlação entre a fisiografia do território e a ocupação urbana.

- Segundo o Plano Verde e à escala da cidade de Lisboa é então possível observar cinco grandes *unidades de paisagem urbana-sistemas naturais de paisagem*: a Frente Ribeirinha; o Sistema Colinar Voltado para o Tejo; a Serra de Monsanto; o Sistema Planáltico Interior; e a Frente Periférica.

- O território Miguel Bombarda situa-se na fronteira entre o Sistema Planáltico Interior e o Sistema Colinar Voltado para o Tejo. Recomenda o referido documento, para esta unidade urbana que seja *dada continuidade à lógica do verde urbano nesta zona da cidade, distribuindo os macissos de vegetação mais significativos ao longo das linhas dominantes do relevo, em especial das cumeadas, os quais permitem referenciar e enfatizar a relação de alguns elementos ou conjuntos edificados com a morfologia do sítio.*

- FIG (20)

LT3.2.2 IDENTIDADE URBANA

- Embora em algumas zonas da cidade a articulação do tecido antigo até ao séc.XIX, com o tecido moderno do início do séc.XX, esteja resolvido, existem outros pontos, como a cerca conventual do Hospital Miguel Bombarda onde a própria fisiografia do terreno associada com certeza também a outros factores de ordem cadastral ou outros ainda, impossibilitou a continuidade do desenho dos arruamentos modernos das Ruas Gonçalves Crespo e Rua Ferreira Lara, gerando uma violenta quebra no tecido edificado.

- A fusão da malha urbana medieval com a malha urbana pombalina (do planalto interior) que neste local ocorre ao longo dos limites norte e oeste, surge precisamente da *inaplicabilidade de um modelo ortogonal a uma paisagem de relevo acidentado* (zona colinar voltada ao Tejo), limite esse que acontece de forma abrupta com os arruamentos ortogonais a terminar subitamente na alta parede que rodeia o espaço do antigo convento e hospital. A zona de charneira onde a área de intervenção se situa, entre o planalto interior e a zona colinar voltada ao Tejo, é então caracterizada por este *confronto* da estrutura urbana do séc.XIX, a *cidade do automóvel*, com a estrutura urbana do séc.XVII, a *cidade da carroça*. Por outro lado, a quebra repentina, por demais evidente nesta zona de cidade, amplifica o carácter de fortaleza

ou enclave urbano que este espaço *amuralhado* possui, com a urbanização envolvente a dispor-se quase brusca em torno, ou muitas vezes contra o próprio muro, originando um tecido urbano desconexo e ilegível, como seja entre a cerca conventual e a Rua Padre Luís Aparício e na Rua Gomes Freire onde surgem edifícios em oposição à morfologia do terreno.

- Em síntese, os aspectos que se pretendem estruturantes e inspiradores da proposta resultam da própria condição-contexto de *descontinuidade urbana*, por um lado, mas por, outro da situação urbana de *enclave-fortaleza*.

• FIG (21)

LT3.2.3 TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS VERDES

- Com base no Plano Verde de Lisboa, que agrupa o conjunto dos espaços abertos urbanos de acordo com as suas tipologias, não só no plano morfológico e de funcionamento ecológico, mas também num plano qualitativo-carácter, relacionado com as exigências de utilização associadas, a estrutura verde de Lisboa é composta por quatro sistemas: Sistema de Recreio; Sistema Associado; Sistema Misto e Sistema de Protecção.

- O sistema de recreio abrange a quase totalidade dos espaços verde adjacentes ou em contacto mais directo com a área do LTMB, e compreende *todos os espaços abertos, verde ou pavimentados, especialmente vocacionados para o desenvolvimento de actividades recreativas ou lúdicas, nomeadamente: jardins; praças; miradouros; largos; parques; jardins botânicos; jardins zoológicos; alamedas; etc.* Este sistema está associado sobretudo a esta zona da cidade – Cidade Tradicional e Cidade Moderna.

- O índice de permeabilidade é ainda bastante elevado neste espaço, consequência da existência de uma significativa área não edificada. A tipologia de espaços verdes dentro da área de intervenção é diversa mas com um carácter pouco definido. É perceptível que a estrutura verde existente corresponde a uma derivação ao longo do tempo das necessidades, de uma estrutura tradicional de quinta de produção, claramente patente nas gravuras que remontam à época em que aqui funcionava um convento. Esta matriz é ainda presente nos corredores arborizados ao longo dos principais caminhos, algumas hortas na zona nascente; logradouro com cisterna no interior do edifício principal; um antigo pomar ao longo do eixo central; e espaços verdes de enquadramento ou áreas expectantes associados aos edifícios mais recentes e limites do espaço. A estrutura espacial que resta necessita de enquadramento e consistência morfológica e de desenho urbano, de responder a novas valências, e acima de tudo de articulação ecológica, física, pedonal e ciclável entre si e entre os espaços envolventes.

- A área de intervenção carece de espaços comunicantes que estruturam todo o conjunto com os espaços verdes adjacentes, nomeadamente a Rua Gomes Freire, Rua Gonçalves Crespo, e Rua Ferreira Lapa, e simultaneamente realce a recuperação do muro da cerca que limita o espaço.

• des 103

LT3.2.4 EQUIPAMENTOS E INFRA-ESTRUTURAS

- O LTMB insere-se em área antiga consolidada. Em toda a envolvente existem os equipamentos urbanos básicos necessários à renovação residencial Miguel Bombarda. No referido *Projecto Urbano / Colina de Santana* (2013 | Inês Lobo Arquitectos) faz-se uma avaliação da situação existente do ponto de vista estratégico para toda a envolvente Colina de Santana.

- O LTMB usará as redes de infraestruturas existentes na envolvente e que vão identificadas nos desenhos.

• des 301 302 303 304 305 306

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

LT3.2.5 ESTRUTURA VIÁRIA E TRANSPORTES URBANOS

- A área Miguel Bombarda tem difícil acesso, tal como se explicitou atrás (LT3.2.2 Identidade Urbana). Sendo esse um vínculo fundamental do carácter do sítio, a estratégia da Proposta, tomará o viário (automóvel | ciclável | pedonal) com desenho que assegure a mobilidade e simultaneamente evite a ruptura morfológica.

- Actualmente a acessibilidade automóvel faz-se exclusivamente pela Rua Almeida Amaral (a Sul). A Rua Ferreira Lapa (a Norte) e a Rua Gonçalves Crespo (a Norte), são confinantes com a área Miguel Bombarda, mas terminam em cul-de-sac, sem acesso ao território LTMB. A Rua Gomes Freire (a Nascente) permite acesso pedonal limitado com o Miguel Bombarda, através do edifício Hospital de Dia.

- des 103

- As redes de transportes públicos existentes na envolvente assegurarão o serviço necessário à área Miguel Bombarda, desde as ruas estruturantes na proximidade.

LT3.3 EDIFICADO EXISTENTE

EDIFICADO ANTIGO (anterior ao sec XX)

- (A) Balneário D.Maria II (1853)
 - património classificado
 - edifício | conservação mau
 - RESTAURO
 - des 103 412
 - ANEXO 18 A 19
 - ANEXO 30
- (B) Pavilhão de Segurança | 8ª Enfermaria (1896)
 - património classificado
 - edifício | conservação bom, com dissonantes
 - RESTAURO
 - des 103 412
 - ANEXO 20 A 21
 - ANEXO 30
- (C)(D) Convento Rilhafoles (1725-1835)-Hospital Miguel Bombarda (1848-2011)
 - elementos patrimoniais relevantes
 - elementos estruturais nível-1 e nível 1
 - alçado neo-classico | sul
 - claustro | capela | salão nobre azulejado | sala Miguel Bombarda | escada arquitectura do ferro | tectos estuque
 - edifício | conservação razoável ou mau, com dissonantes
 - elementos decorativos | conservação razoável
 - RESTAURO | RENOVAÇÃO | MANUTENÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 10 A 17
 - ANEXO 22 A 29
 - ANEXO 30

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

EDIFICADO MODERNO (sec XX e posterior)

- (E1) 1ª|2ª Enfermarias | Cantina
 - edifício | conservação precária
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (E2) 5ª|6ª Enfermarias
 - edifício | ruína
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (F1) Cozinha
 - elemento patrimonial a registar
 - estrutura da cobertura
 - edifício | conservação precária
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (F2) Morgue
 - elemento patrimoniais relevantes
 - equipamento fixo e móvel médico
 - edifício | conservação razoável
 - RESTAURO | MANUTENÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (F3) Garagem (antigo Telheiro para passeio doentes)
 - edifício | conservação razoável
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (G1) Oficinas
 - edifício | conservação ?
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (G2) Oficinas | Serviços ?
 - edifício | conservação ?
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

- (G3) Armazém
 - edifício | conservação razoável
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

- (G4) Depósito Água
 - edifício | conservação ?
 - DEMOLIÇÃO | Substituição
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (G5) Depósito Gás
 - infraestrutura
 - DEMOLIÇÃO | Substituição
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (G6) PT Eléctrico
 - infraestrutura
 - DEMOLIÇÃO | Substituição
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (G7) Central lixo
 - infraestrutura
 - DEMOLIÇÃO | Substituição
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (G8) Infraestruturas
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (H1) Hospital de Dia
 - edifício | conservação razoável, com dissonantes
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (H2) Habitação
 - edifício | conservação precária, com dissonantes
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (H3) Arrumos
 - edifício | conservação precária
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30
- (J) Habitação colectiva
 - edifício | conservação ?, com dissonantes
 - DEMOLIÇÃO
 - des 103 412
 - ANEXO 30

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

LT3.4 JUSTIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES NO EDIFICADO

- A proposta de intervenção sobre o edificado existente, decorre da conjugação simultânea:

- da avaliação patrimonial do IGESPAR que conduziu aos processos de classificação
- dos pressupostos de desenho urbano que materializam a transformação deste território com uma dominante residencial, integrada no *Projecto Urbano / Colina de Santana* (exposto a baixo no item LT5)

- Assim propõe-se:

1. RESTAURO integral dos edifícios patrimoniais classificados
 - des 103 412 (A) (B)

2. RESTAURO | RENOVAÇÃO | MANUTENÇÃO, do edifício Convento-Hospital, dada a sua relevância física na preservação do carácter, imaginário e memória dos usos sobrepostos do convento e hospital, deste território. É também decisiva a sua presença para enquadramento e significação dos edifícios patrimoniais classificados. O edifício Convento-Hospital, ainda que mudando de uso para Hotel, promoverá o restauro-renovação-manutenção de elementos estruturais ou de interesse patrimonial:

- estrutura nos dois níveis inferiores
- alçados e alçado neo-classico (Sul)
- claustro | capela | salão nobre azulejado
- sala Miguel Bombarda | escada arquitectura do ferro
 - des 103 412 (C) (D)
 - ANEXO 22 A 29 (Diagrama Hospital | Hotel)

3. RESTAURO | MANUTENÇÃO, do edifício Morgue, pela a sua relevância física na preservação do carácter, imaginário e memória do uso hospital-psiquiátrico deste território e como enquadramento do edifício Pavilhão de Segurança.

- des 103 412 (F2)

4. DEMOLIÇÃO dos restantes edifícios, dado que em simultâneo:

- são de relevância menor como arquitectura
- são incompatíveis com o traçado viário desejável e amável que permitirá a porosidade com a envolvente Colina de Santana
- são contraditórios, na sua implantação disseminada, com a desejável reconstituição de uma maioria de solo livre e/ou verde, como instrumento ecológico deste cabeço da cidade e como *retoma* do ambiente aberto do tempo rural de Rilhafoles.

- des 103 412 (E1 a E2) (F1 a F3) (G1 a G8) (H1 a H2) (J)
- FIG (2) (10)

LT4 ENQUADRAMENTO NO PDM LISBOA | COLINA SANTANA

LT4.1 PDML | PLANTA DE ORDENAMENTO

- A área total de intervenção, de acordo com o *PDML* corresponde inteiramente, a *Espaços a Consolidar / Espaços Centrais e Residenciais*. Está inserida nos traçados urbanos executados até ao final do sécXIX (Santana | Torel | Bemposta), localizando-se no seu limite Norte, já na fronteira com os novos tecidos urbanos do início do séc.XX de traçado ortogonal.

A área de intervenção situa-se numa cabeceira de uma das mais significativas colinas de Lisboa que separa o eixo da Av. Almirante Reis com a Av. da Liberdade, a Colina de Sant'Ana. Esta Colina, pela sua situação fisiográfica, pelo seu declive, e pela quantidade de áreas permeáveis, arborizadas, que ainda hoje permanecem, tem como principais funções ecológicas, a promoção de infiltração que alimenta os sistemas húmidos das zonas baixas da Cidade, como também a depuração e arrefecimento da temperatura do ar.

- A área de intervenção possui duas pequenas zonas de ocorrência de movimentos de vertentes de grau moderado. Os solos são de vulnerabilidade sísmica alta. A área de intervenção situa-se portanto a montante do sistema húmido (integrante da Estrutura Ecológica Municipal do PDM) e é limitada por eixos arbóreos principais da Rua Gomes Freire, Av. Luciano Cordeiro e Rua Bernardino Ribeiro, tendo a sul o Campo dos Mártires da Pátria que está classificado como Espaço Exterior de Recreio e Lazer.

- ANEXO (1) (2) (3) (4) (5)

- Dentro do território LTMB não há condicionantes de infraestruturas

- ANEXO (6)

- O território LTMB é servido pela Rede Rodoviária Municipal (nível 3) e está na proximidade do interface do Marquês (nível 2)

- ANEXO (7)

LT4.2 PDML | PLANTA CONDICIONANTES

- No âmbito das condicionantes inerentes ao *Inventário Municipal do Património* estão inventariados, no interior do espaço, o Balneário de D. Maria II, o Pavilhão de Segurança e o Edifício Convento-Hospital, correspondendo, toda a área, a um Nível de Intervenção Arqueológico 2. O Balneário e Pavilhão de Segurança são património nacional classificado.

- ANEXO (8) (9)

LT4.3 PUCS | PROJECTO URBANO-COLINA DE SANTANA

- A proposta para o cadastro Miguel Bombarda, vem integrada no *Projecto Urbano-Colina de Santana* (2013 | Inês Lobo Arquitectos), à semelhança de outras cinco unidades cadastrais que têm origem similar, como *áreas conventuais cercadas* e com destino posterior também similar, com estabelecimentos hospitalares.

- Ainda que desenvolvido posteriormente, o *PUCS* integrou, interagiu e fez convergir cada um destes projectos (S. José | Miguel Bombarda | Capuchos | Desterro | Santa Marta | Santa Joana) na ideia estratégica do município, de reutilização urbana da Colina de Santana como *Colina do Conhecimento*.

- Do ponto de vista disciplinar, usaram-se critérios de dimensionamento unificados e que são comuns a cada um daqueles projectos e ao *PUCS*.

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT4.4 LTMB | LOTEAMENTO MIGUEL BOMBARDA

- A presente Proposta tem dois objectivos-orientações que se pretendem complementares:

- inspirando-se na própria *história forte* do lugar, a Proposta transformará o território Miguel Bombarda como uma área singular, guardada até aos nossos dias como uma *Heterotopia* (uma utopia realizada), na forma de convento e mais tarde na forma de hospital.

- integrar valores ambientais e culturais tendo por base uma requalificação de identidade da Paisagem Urbana de Lisboa abrindo aos cidadão a possibilidade de conhecimento e usufruto de novas *perspectivas* da cidade.

- des 102

LT5 PROPOSTA | DESENHO URBANO

LT5.1 CONCEITO | ESTRATÉGIA

CONTINUAR A HETEROTOPIA RILHAFOLES | MIGUEL BOMBARDA

- Os aspectos que se pretendem estruturantes e inspiradores resultam na proposta, da própria condição-contexto de *descontinuidade urbana* e *enclave-fortaleza* características próprias do território, não apagando a história física do lugar, continuando a heterotopia Rilhafoles-Miguel Bombarda.

- FIG (22)

UM MIRADOURO HABITADO

- Por outro lado, a proximidade de edificações à cerca conventual, do lado exterior, provocam na proposta um afastamento dos novos edifícios, gerando ao longo deste limite, um espaço tampão de acesso público, cortinas verdes arbóreas, miradouros articulados com as cotas mais baixas a norte da área de intervenção.

- FIG (23)
- des 102

UMA COLINA CONTEMPORÂNEA

- O significado urbano deste espaço está enraizado nos confins dos tempos pela fisiografia e pela história do lugar, na reinterpretação de heranças e valores. A materialização de um certo modelo-arquétipo urbano, excepcionalmente singular (como S. Gimignano secXIII), peça única na sua relação com a paisagem urbana, microcosmos e lugar de amenidades complementares, implica funcionalmente uma proposta desenhada com a consciência de ser um ponto referencial na zona colinar de Lisboa mas também noutro sentido, como espaço mirante, dialogando o ver com o ser visto, lugar polarizador e distribuidor, simultaneamente ponto de chegada e estadia.

- FIG (24)

UM ATRAVESSAMENTO LENTO

- A topografia e o desenho urbano aprendem com os traçados viários colinares de Lisboa (como entre a Praça da Alegria e o Príncipe Real), promovendo a porosidade desejável com a envolvente Santana em velocidade lenta, previligiando o passeio a pé e ciclável.

- FIG (25)

UM CABEÇO ARBORIZADO

- Retoma-se a dominante de solo livre e arborizado, simultaneamente ecológico e de intensa amabilidade urbana, com climax na grande alameda central.

- FIG (26)

LT5.2 LOTEAMENTO FORMAL | UNIDADES URBANAS

- Partindo de uma raiz estrutural preexistente associada a uma matriz conventual, onde finalmente o edifício panóptico se implantou com grande presença no espaço, a nova Proposta para este sítio, assenta na reestruturação e reabilitação o espaço como um conjunto, assumindo as suas memórias e muito concretamente a cerca conventual, numa perspectiva de integração da função residencial e vivência urbana de excepção.

- Os edifícios habitacionais, configuram-se ao nível do solo com corpos longos e baixos de 4 pisos, constituindo alinhamentos e fachadas cenográficas em extensão, como na cidade tradicional. Sobre cada um destes corpos-*podium* erguem-se as seis torres elegantes com 8

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

pisos, constituindo uma silhueta memorável e contemporânea, envolta na estrutura verde densa que ocupa a colina Miguel Bombarda. Assim se afirmará o seu carácter na grande paisagem da cidade

- des 601
- ANEXO (31)

HABITAÇÃO | COMÉRCIO | SERVIÇOS

- O núcleo central de edifícios de habitação-comércio, paralelos ao eixo Norte-Sul, tem relação directa e disposição perpendicular com a alameda central e com a zona do miradouro Nordeste, estabelecendo a relação entre estes dois espaços através dos logradouros entre os blocos. É através de um destes logradouros que se desenvolve um dos principais eixos de circulação pedonal – o eixo Norte-Sul, sendo um atravessamento fundamental na estrutura de espaços exteriores e mobilidade ligeira.

- FIG (27)
- des 201 Lote (1) (2) (3) (4)
- des 211

- O núcleo Este, está ocupado com edifício de habitação-comércio-serviços, de estacionamento subterrâneo. Este conjunto edificado possui fachada, tanto para a praça central como para a Rua Gomes Freire, inserida no muro que aqui corresponde ao perímetro do LTMB. O edifício deve incorporar logradouros ajardinados no seu interior, e áreas pavimentadas. Estabelece uma relação directa a Norte, com a zona afectada ao equipamento do Pavilhão de Segurança, através de uma área verde de recreio e lazer.

- FIG (27)
- des 201 Lote (5)
- des 211

HOTEL | BALNEÁRIO DE D.MARIA I

- O *edifício Convento-Hospital* transporta uma grande carga histórica, perceptível na sua arquitectura, sendo um edifício patrimonial a carecer de recuperação e um novo sentido urbano. Reconvertido para *Hotel* e abrindo no seu interior uma passagem pedonal até à alameda interior, recupera uma axilidade anteriormente existente, de sentido Norte-Sul, que definirá um eixo de circulação exclusivamente pedonal. Continuará este espaço a definir uma entrada nobre no perímetro do LTMB, devendo o pequeno jardim que margina o portão, ser reconvertido como jardim formal e integrando uma cortina de vegetação que atenua a relação visual com os edifícios da Rua Padre Luís Aparício.

- FIG (27)
- des 201 Lote (6)
- des 211
- ANEXO (22 A 29)

- O *Balneário D.Maria II*, como edifício patrimonial a recuperar beneficiará do seu enquadramento em continuidade com o edifício Convento-Hospital e enfatizará a sua monumentalidade, no confronto com a grande alameda.

- FIG (27)
- des 201 (U1)

PAVILHÃO DE SEGURANÇA | 8ªENFERMARIA

- Esta infra-estrutura, também classificada como edifício patrimonial, irá desempenhar uma função de equipamento cultural, mantendo-se, na sua essência o edifício e o jardim interior. Intervem-se na sua envolvente, afinando as cotas do terreno, e estabelecendo uma cortina de vegetação de enquadramento no seu limite Norte e com a R. Gomes Freire, bem

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

como uma clareira de recepção e espaço de lazer no seu entorno Sul, que poderá acolher um elemento de água ou um jardim de intensa cor e cheiro. Esta vocação cultural na área da medicina-psiquiátrica fica acrescentada com a inclusão-integração no seu perímetro do edifício -Morgue.

- FIG (27)
- des 201 (U2)

LARGO COMERCIAL

- Na confluência dos eixos definidos pela Alameda e pelo Edifício de Segurança, e com uma frente definida pela fachada interior do edifício a Nascente, esta *praça* central deverá constituir o maior espaço pavimentado no interior da área do LTMB. Apesar de ser atravessada por circulação automóvel, o pavimento, de carácter marcadamente pedonal deverá ser um elemento homogeneizador do espaço, enquanto, simultaneamente funciona como dissuasor de velocidade. A circulação automóvel deverá ser separada por balizadores. Deverá possuir alguma arborização em caldeiras para maior amenidade climática.

- FIG (27)
- des 201 (R8)

ALAMEDA

- É uma grande zona ajardinada no interior do espaço e em relação directa com a maioria dos edifícios (serviços e comércio), e como tal, de grande intensidade urbana.

- FIG (27)
- des 201 (V3)

PLATEAU ALTO | MIRADOURO OESTE | JARDIM SUDESTE

- O *plateau* abrange um dos pontos mais altos do terreno geográfico, registando uma grande variação de cotas. Será também um espaço chave de articulação entre várias unidades nomeadamente com a Rua Gonçalves Crespo, com o Pavilhão de Segurança, com os blocos de apartamentos centrais e com o miradouro oeste. A intervenção no logradouro triangular (exterior à cerca) deverá compreender uma operação de aterro de forma a constituir aí uma plataforma a uma cota mais elevada.

- FIG (27)
- des 201 (V1)

- O *miradouro oeste* é uma área que beneficia de vistas privilegiadas sobre a cidade (ao nível térreo) constituindo, como tal, um miradouro natural. A sua constituição como área de recreio e estadia por excelência, formada por patamares-varandas e caminhos a diversos níveis estará inteiramente dependente da existência de uma *tampa* sobre o acesso automóvel à Rua Ferreira Lapa, sobre a qual se desenvolverá grande parte desta área de espaço público.

- FIG (27)
- des 201 (V2)

- O *jardim sudeste* é um espaço que também beneficia da construção de uma *tampa* sobre um troço do acesso automóvel à Rua Gomes Freire. Este Jardim poderá eventualmente integrar uma estrutura mista, incorporando uma componente produtiva, mediante a disponibilidade e interesse dos futuros agentes e moradores locais.

- FIG (27)
- des 201 (V5)

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT5.3 SISTEMA DE VISTAS

- Das três principais relações visuais que a área do LTMB estabelece com a restante cidade, será a Poente (vista 3) que o próprio espaço público deverá assumir esse função, adquirindo formalmente a tipologia de miradouro, oferecendo diferentes enfiamentos visuais e situações de estadia e percursos. A relação visual com a cidade para Este e para Sul será estabelecida ao nível dos pisos superiores dos edifícios aí presentes, já que ao nível do piso térreo se encontra condicionada pela cércea dos edifícios envolventes.

- FIG (28)

LT6 PROPOSTA | ESTRUTURA VERDE

LT6.1 ESTRUTURA VERDE - A intervenção neste espaço será uma oportunidade de contribuir para a consolidação da Estrutura Verde Municipal, ao permitir estabelecer novas conexões e áreas verdes de usufruto público e privado no interior do tecido urbano interligando circuitos e espaços verdes já existentes e permitindo o acesso a um espaço singular da cidade. Esta acção contribui para a operacionalização das estratégias municipais em matéria de espaços de recreio, produção e protecção, bem como das redes de mobilidade suave - peões e bicicletas.

- FIG (29)

LT6.2 TIPOLOGIAS DE ESTRUTURA VERDE PROPOSTAS

- A estratégia de intervenção ao nível da estrutura verde assenta em três objectivos fundamentais respeitando a ligação ecológica transversal ao vale, pelas encostas; a ligação ecológica longitudinal ao vale, pelos corredores arborizados; e a ligação ecológica das várias estruturas verdes da zona de cabeceira:

- Estabelecer a articulação e continuidade entre este espaço e a cidade envolvente, quer ao nível da mobilidade do peão e bicicleta, quer ao nível dos corredores ecológicos, mantendo, simultaneamente, a integridade da cerca conventual que envolve e define este espaço e o torna tão singular no seio da malha urbana. Dotar esta zona da cidade de espaços públicos de proximidade para lazer, recreio e alguma produção.

- FIG (30)

- Criar áreas de permeabilidade com estrutura verde associada em zonas aplanadas, terraceadas incrementando a infiltração própria da situação e função ecológica de cabeceira que caracteriza a área de intervenção, gerando assim novas amenidades de estadia e na relação com a paisagem envolvente.

- FIG (31)

- Desenvolver um maciço denso de vegetação arbórea, nomeadamente ao longo dos limites da área do plano, facilmente reconhecível de outros pontos da cidade com os quais estabelece uma relação visual. Criar espaços públicos de lazer e estadia ao longo destes miradouros.

- FIG (32)

- Constituir uma unidade urbana de excepção, predominantemente verde e pública, com um elevado padrão de qualidade urbana sendo um espaço suficientemente intenso e agradável que permita senti-lo como o culminar de um percurso – espaço de chegada e recompensa.

- des 501

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT7 PROPOSTA | ESTRUTURA VIÁRIA

LT7.1 VIÁRIO AUTOMÓVEL

- Redesenho das vias e circulação automóvel, com a criação de um novo arruamento (R3) que atravessa o espaço, ligando a Rua Ferreira Lapa (R2) à Rua Gomes Freire (R1), e que consistirá no único acesso automóvel de entrada e saída da área do LTMB, com excepção do acesso restrito a manter através do Portão na continuidade da Rua Dr. Almeida Amaral (R4).

- O traçado liga-se àquelas ruas usando curvas-cotovelo características das acessibilidades nos bairros acidentados de Lisboa. Simultaneamente com a dimensão do perfil transversal, configura-se a sua característica como arruamento de bairro de baixa velocidade

- As inserções nas ruas Ferreira Lapa (R2) e Gomes Freire (R1) fazem-se em *túnel*, diminuindo o impacto visual da diferença de cotas.

- Após os túneis, a Rua R3, tem perfil longitudinal cómodo, sem declive assinalável

- des 201 (R1 | R2 | R3 | R4)
- des 411 413

RUA R3

- perfil transversal 10,5m

- passeio 2,0m
- faixa rodagem 6,5m
- (estacionamento transversal 5,5m)
- passeio 2,0m

LT7.2 MOBILIDADE LIGEIRA

- Abertura de um acesso pedonal e ciclável na continuidade da R. Gonçalves Crespo (R7), e criação de uma rede de percursos no interior do espaço que articula os vários espaços verdes a criar, correspondendo a um incremento da oferta de espaços de estadia (R8 | R9)

- des 201 (R5 | R6 | R7 | R8 | R9)
- FIG (33)

- A afectação do espaço de logradouro a Noroeste para a espaço público-miradouro, funciona como um espaço chave polarizador de todo o conjunto. Aqui se estabelecem as principais relações visuais com a cidade e a articulação pedonal com várias cotas, através de escadaria.

- des 201 (R12)

- No topo mais poente da alameda, situa-se um elevador que permitirá a ligação desejável às cotas inferiores (Rua Padre Luís Aparício) e nomeadamente promovendo a continuidade com o Convento de Santa Marta (Atelier Bugio Arquitectos|João Favila) também integrando o *Projecto Urbano Colina de Santana*.

- ANEXO (32)

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT8 REDES INFRAESTRUTURAS

LT8.1 REDE DRENAGEM ÁGUAS RESIDUAIS

- As águas residuais serão conduzidas para a rede pública existente na envolvente, conforme

- des 301

LT8.2 REDE ABASTECIMENTO ÁGUA

- O abastecimento de água far-se-á desde a rede pública existente na envolvente

- des 302

LT8.3 REDE ENERGIA ELÉCTRICA

- O abastecimento de energia eléctrica e a iluminação pública far-se-ão desde a rede pública existente na envolvente

- des 303 304

LT8.4 REDE TELECOMUNICAÇÕES

- As redes de telecomunicações, ligar-se-ão às redes existentes na envolvente

- des 305

LT8.5 REDE GÁS

- A rede de gás, ligar-se-á às redes existentes na envolvente

- des 306

LT9 DIVISÃO EM LOTES | EDIFICABILIDADE Resumo

- Serão constituídos 6 lotes

LT9.1 LOTE 1

- uso
- área lote
- área bruta construção
- cércea

- des 201 211
- LT12 Quadro Resumo

- habitação | comércio
- 2.113m²
- 4.320m² + estac (2.086m²)
- 4 + 8P (acima CS) + 2P (abaixo CS)

LT9.2 LOTE 2

- uso
- área lote
- área bruta construção
- cércea

- des 201 211
- LT12 Quadro Resumo

- habitação | comércio
- 1.374m²
- 4.320m² + estac. (2.086m²)
- 4 + 8P (acima CS) + 2P (abaixo CS)

LT9.3 LOTE 3

- uso
- área lote
- área bruta construção
- cércea

- des 201 211
- LT12 Quadro Resumo

- habitação | comércio
- 1.374m²
- 4.320m² + estac (2.086m²)
- 4 + 8P (acima CS) + 2P (abaixo CS)

LT9.4 LOTE 4

- uso
- área lote
- área bruta construção
- cércea

- des 201 211
- LT12 Quadro Resumo

- habitação | comércio
- 1.397m²
- 4.320m² + estac. (2.086m²)
- 4 + 8P (acima CS) + 2P (abaixo CS)

LT9.5 LOTE 5

- uso
- área lote
- área bruta construção
- cércea

- des 201 211
- LT12 Quadro Resumo

- habitação | comércio | serviços
- 3.778m²
- 14.620m² + estac. (11.331m²)
- 4 + 8P (acima CS)+ 2+3P(abaixo CS)

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT9.6 LOTE 6

- | | |
|-------------------------|--|
| - uso | - hotel |
| - área lote | - 3.912m ² |
| - área bruta construção | -10.822m ² (nova condicionada)
+ 1.549m ² (reabilitação)
+ estacionamento (2.543m ²) |
| - cércea | - 1 + 3P (acima CS) + 2P (abaixo CS) |
| • des 201 211 | |
| • LT13 quadro Resumo | |

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

LT10 CEDÊNCIAS

LT10.1 CEDÊNCIAS REDE VIÁRIA

• Rede viária	3.461m ²
• Passeios	2.104m ²
• TOTAL Rede Viária	5.565m ²
• des 401	

LT10.2 CEDÊNCIAS PARA ESPAÇO VERDE de Utilização Colectiva

TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS VERDES PÚBLICO | PRIVADO

- São configuradas várias tipologias de espaço verde que deverão constituir a estrutura verde para a área do LTMB e que, como se verifica na planta, constituem um todo coeso, uma matriz aglutinadora de todo o espaço, sendo essa diferença tipológica quase indistinguível numa visão aérea, e definida essencialmente ao nível dos usos.

- FIG (34)

ESPAÇOS VERDES PRIVADOS

- logradouros privados dos edifícios
 - des 401 Lote1 | Lote 2 | Lote 3 | Lote 4 | Lote 5 | Lote 6
- logradouros privados dos equipamentos e de uso público
 - des 401 U1.2 U2.3 U2.4

CEDÊNCIA DE ESPAÇOS VERDES de Utilização Colectiva

• (R8) Praças e Pedonais	2.301m ²
• (V1) Miradouro 2 Miradouro 3 Anfiteatro	4.854m ²
• (V2) Miradouro 1	3.004m ²
• (V3) Alameda	5.424m ²
• (V4) Jardim Formal	486m ²
• (V5) Jardim Privado	2.092m ²
• (V6) Plateau Enquadramento	977m ²
• TOTAL Cedência Espaços Verdes Utilização Colectiva	19.136m ²
• des 401	

USOS

- As várias tipologias de espaço exterior que se preconiza para esta área (atrás referidas) poderão estar associadas a diversos usos, de acordo com as necessidades identificadas para o carácter urbano que se pretende promover.

Nesta perspectiva prevê-se que áreas de logradouro, quer de uso público, quer privadas, possam oferecer usos associados, tanto à habitação, como a: espaços exteriores de creches e jardins-de-infância e outros equipamentos infanto-juvenis; parques infantis; esplanadas; hortas; espaços afectos a residências assistidas. As áreas de jardim podem oferecer usos associados a recreio e lazer; equipamentos infanto-juvenis. Associados aos espaços de miradouro poderão estar usos ligados à restauração e equipamentos municipais e culturais.

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

LT10.3 CEDÊNCIAS PARA EQUIPAMENTO de Utilização Colectiva
- São constituídas duas áreas de Cedência para Equipamentos de Utilização Colectiva, configuradas com os Edifícios Patrimoniais e áreas de enquadramento envolvente, que serão restaurados-reconvertidos pelo município em Equipamentos Culturais.

• U1 Balneário D.Maria II	947m ²
• U1.1 Balneário D.Maria II(1853)	
• U1.2 Espaço de Enquadramento	
• U2 Pavilhão de Segurança	5.565m ²
• U2.1 Pavilhão de Segurança (1896)	
• U2.2 Morgue	
• U2.3 Água	
• U2.4 Espaço de Enquadramento	
TOTAL Cedência Espaços para Equipamentos Utilização Colectiva	6.512m²
• des 401	

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

LT11 ÍNDICES URBANÍSTICOS

LT11.1 INDÍCES URBANÍSTICOS

• área bruta Terreno Miguel Bombarda	44.633m²
• área bruta Arruamentos Espaço Público Livre	8.836m ²
• área bruta Espaços Equipamentos Utilização Colectiva	6.511m ²
• área bruta Espaços Verdes Utilização Colectiva	16.834m ²
• área bruta Ocupação Lotes Privados	13.850m ²
• área bruta Implantação Edifícios Privados	9.609m ²
• área bruta Construção	61.500 m ²
• área bruta Construção(sem estacionamento)	44.272 m²
• área bruta Construção Habitação	25.564 m ²
Lote 1 32fogos	
Lote 2 32fogos	
Lote 3 32fogos	
Lote 4 32fogos	
Lote 5 64fogos	
TOTAL Habitação	F=192fogos
• área bruta Construção Comércio Serviços	6.336 m ²
• área bruta Construção Hotel (Lote 6 80 quartos)	12.371 m ²
• área bruta Construção Estacionamento	22.759 m ²
• IUB	0,99
• População (3,2 hab/fogo)	P= 614hab
• Densidade Populacional (P/Sb)	d= 137 hab/ha

LT11.2 PERCENTAGENS BRUTAS DE OCUPAÇÃO DO SOLO

• Edificado Proposto a Reconverter	17,3%	7.711m ²
• Edificado a Ceder	3,8%	1.719m ²
• Arruamentos + Espaço Público Livre	16,6%	7.390m ²
• Espaços Verdes	60,2%	26.848m ²
• Água	2,1%	962m ²
• Área bruta Terreno	100,0%	44.633m ²

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

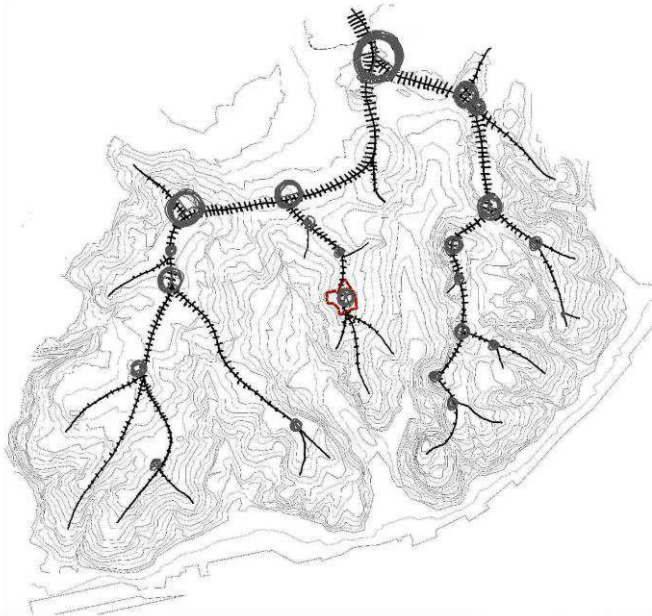


FIG 1 FESTOS

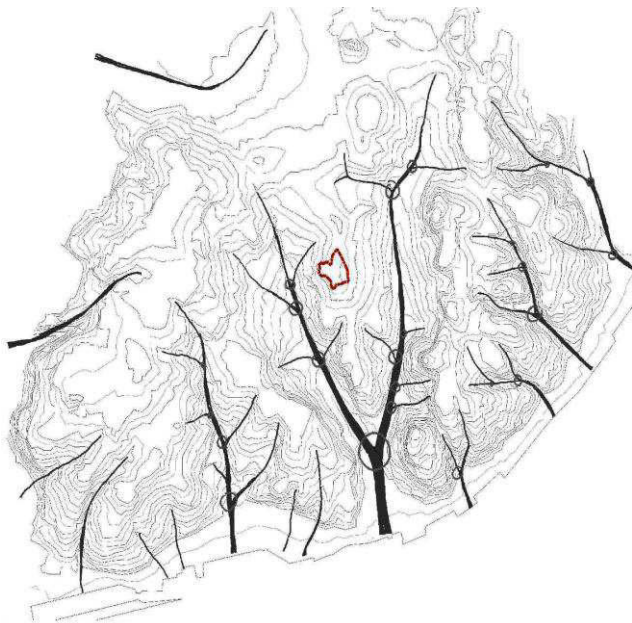


FIG 2 TALVEGUES

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

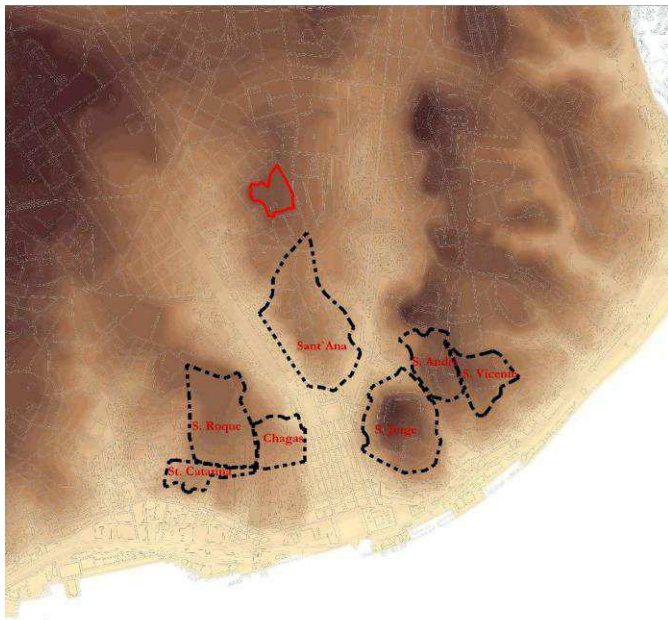


FIG 3 CARTA HIPSÓMETRICA | COLINAS DE LISBOA

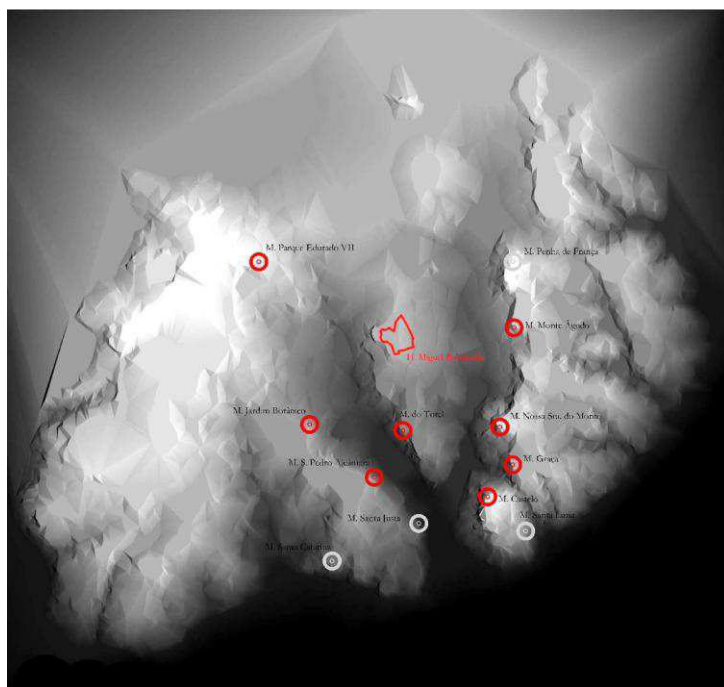


FIG 4 CARTA HIPSOMÉTRICA | MIRADOUROS

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

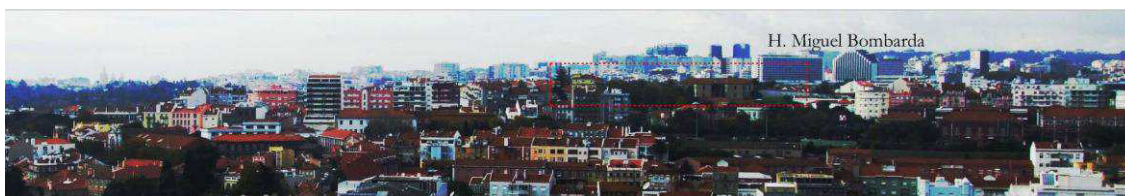


FIG 5 VISTAS DOS MIRADOUROS | DE MONTE AGUDO | DE SÃO PEDRO DE ALCÂNTERA | DA SRA DA GRAÇA



FIG 6 ESTRUTURA VERDE NA PROXIMIDADE DE MIGUEL BOMBARDA

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

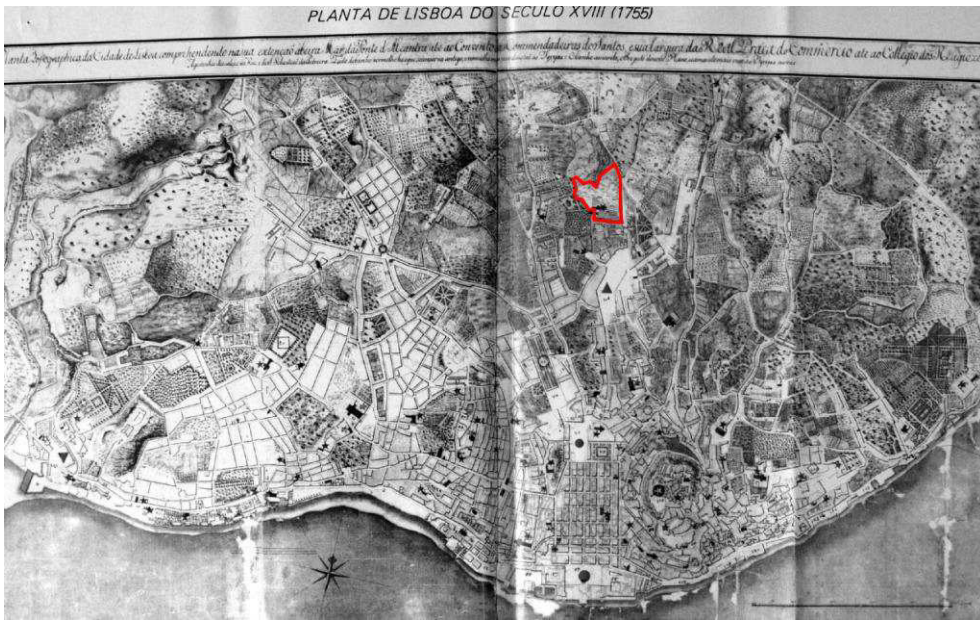


FIG 7 LISBOA 1755 (D JOSÉ I)

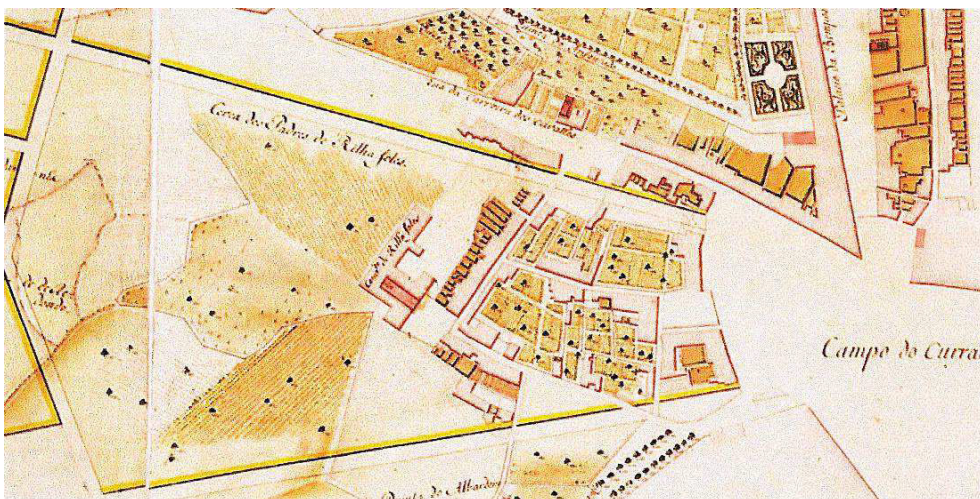


FIG 8 LISBOA 1757 (D JOSÉ I) | CONVENTO DE RILHAFOLES | CARLOS MARDEL-EUGÉNIO DOS SANTOS

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

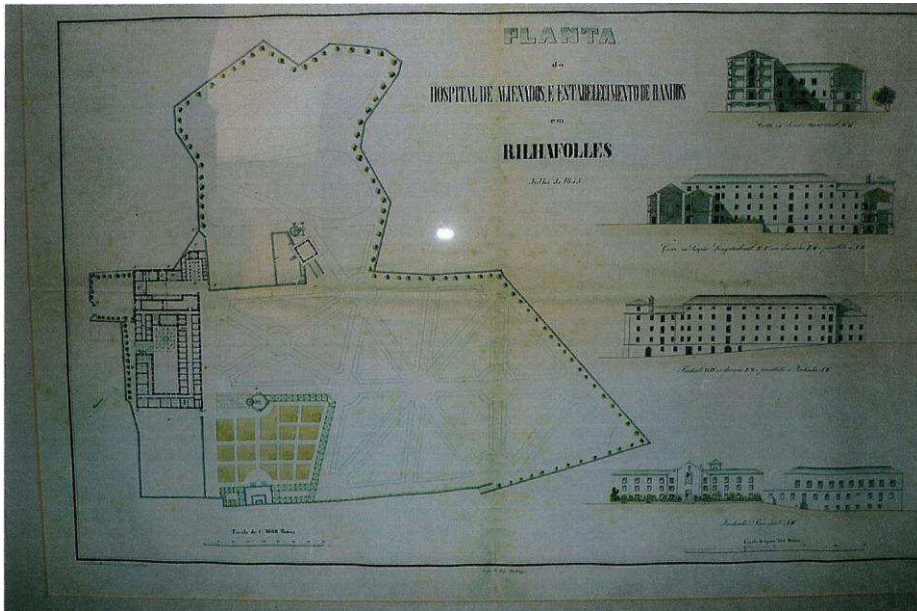


FIG 12 LISBOA 1855 (D MARIA II) | PROJECTO HOSPITAL DE ALIENADOS E ESTABELECIMENTO DE BANHOS EM RILHAFOLLES

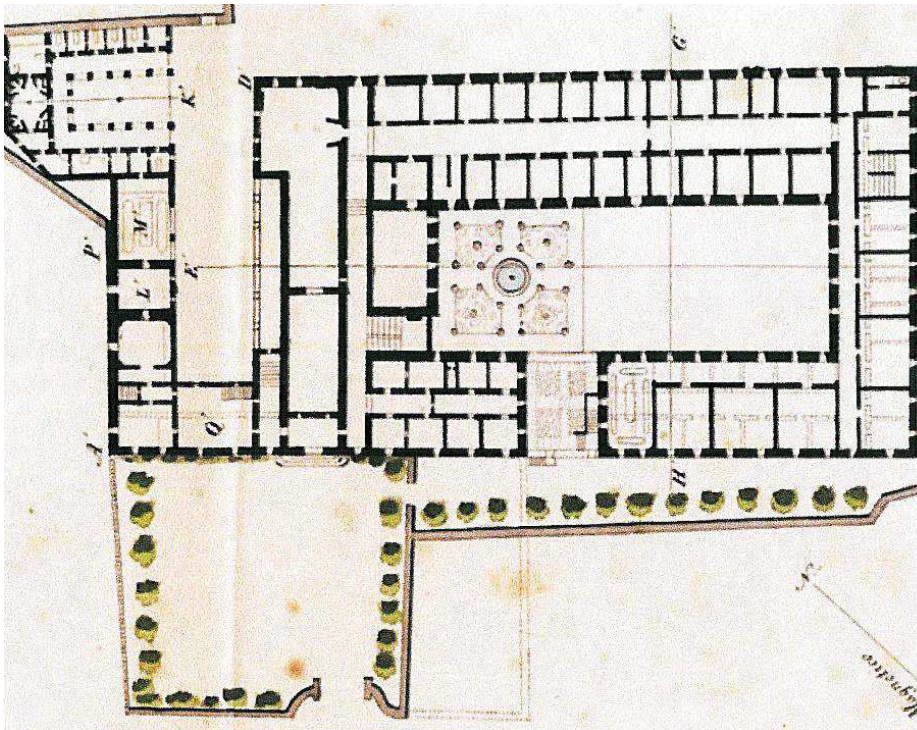


FIG 13 LISBOA 1855 (D MARIA II) | PROJECTO HOSPITAL DE ALIENADOS E ESTABELECIMENTO DE BANHOS EM RILHAFOLLES

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

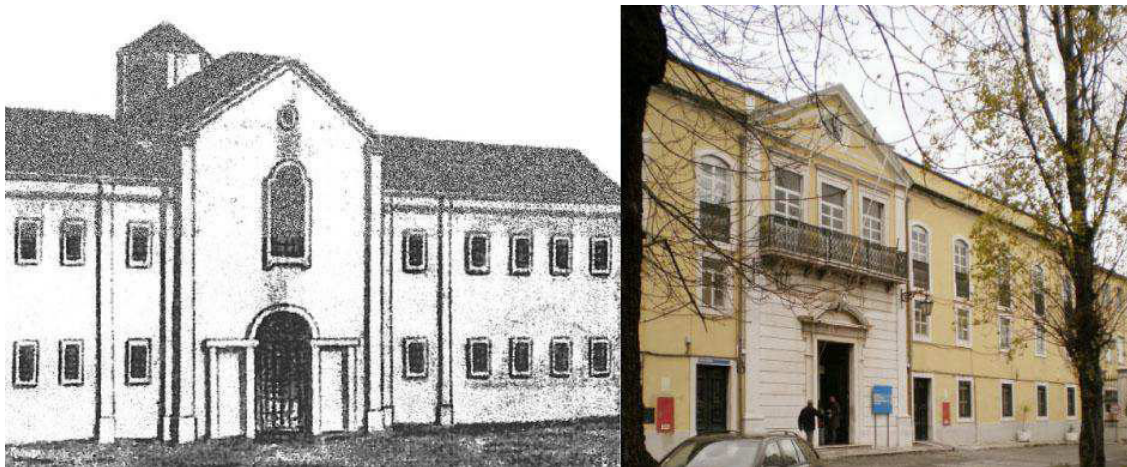


FIG 14 PORTA SUL IGREJA CONVENTO DE RILHAFOLES | PORTA SUL HOSPITAL MIGUEL BOMBARDAL

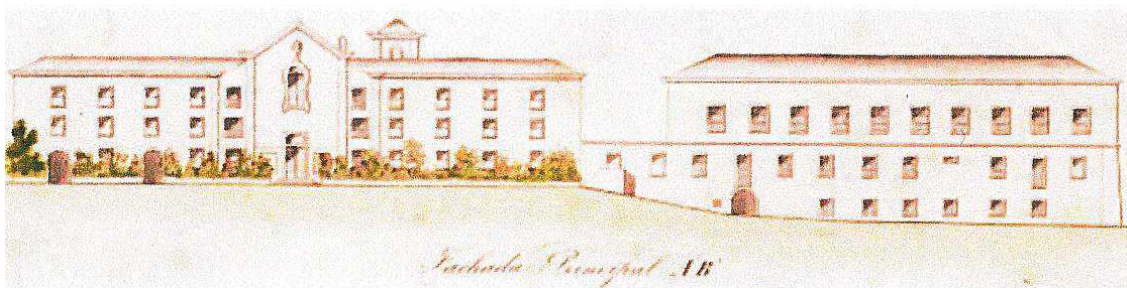


FIG 15 1855 (D MARIA II) | PROJECTO HOSPITAL DE ALIENADOS E ESTABELECIMENTO DE BANHOS EM RILHAFOLES

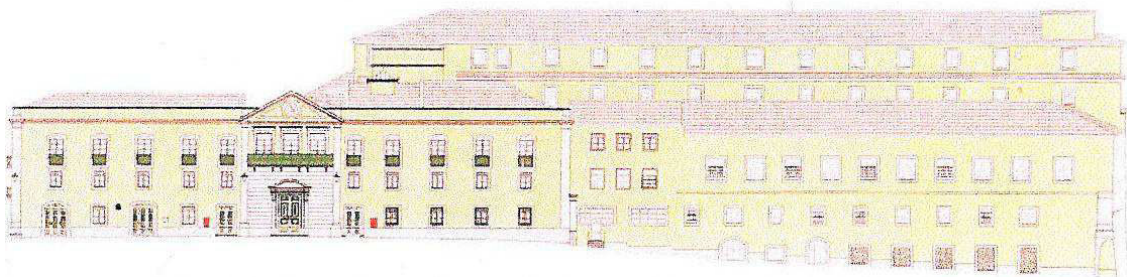


FIG 16 2012 | ALÇADO SUL HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

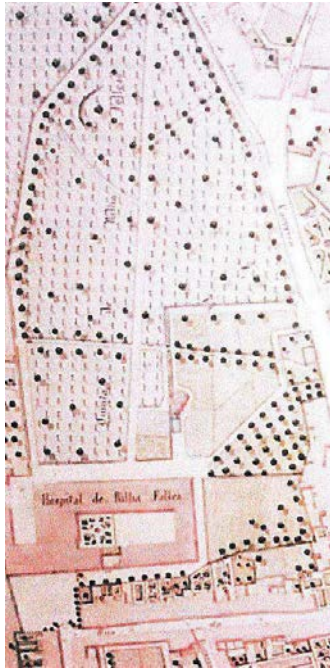


FIG 17 1858 PLANTA FILIPE FOLQUE

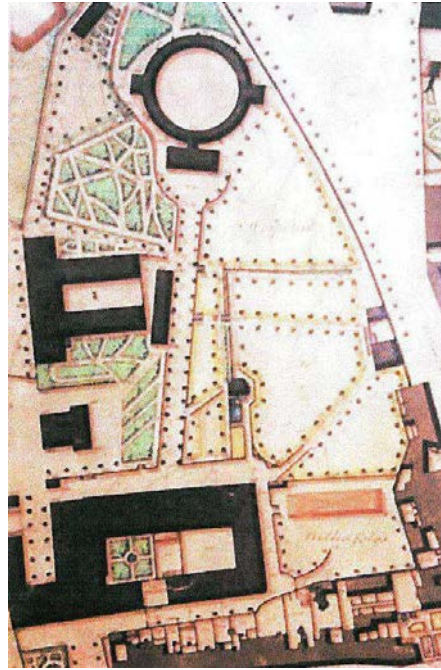


FIG 18 1910 PLANTA SILVA PINTO

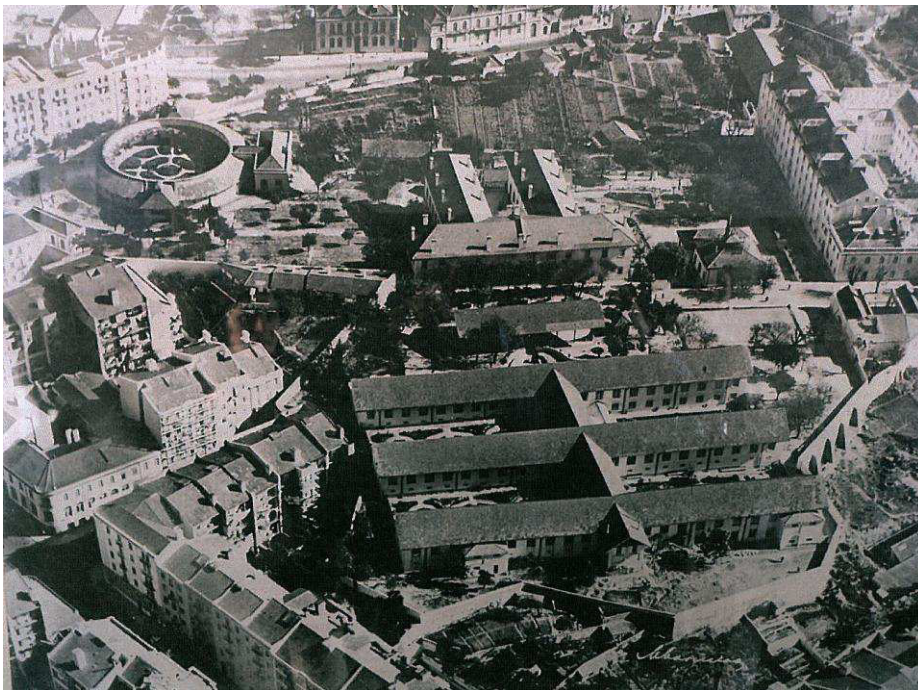


FIG 19 1950s | HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

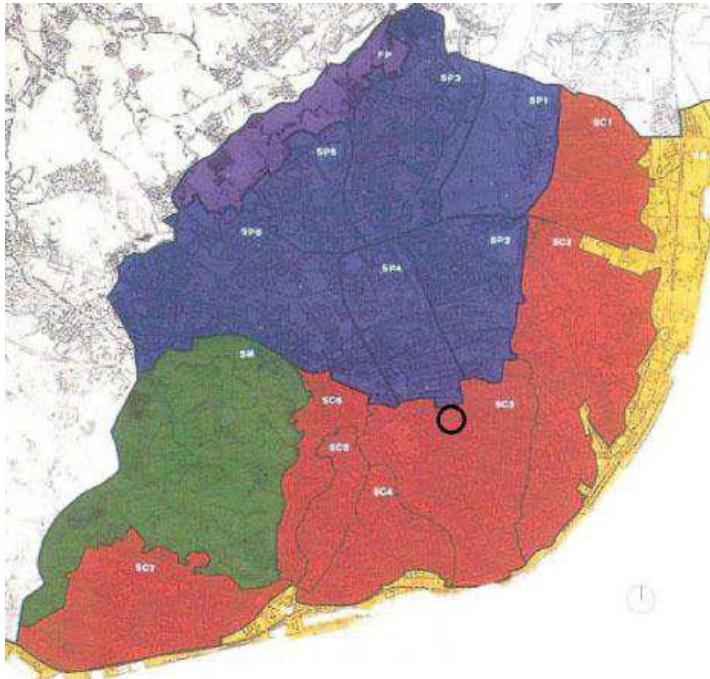


FIG 20 UNIDADES DE PAISAGEM URBANA

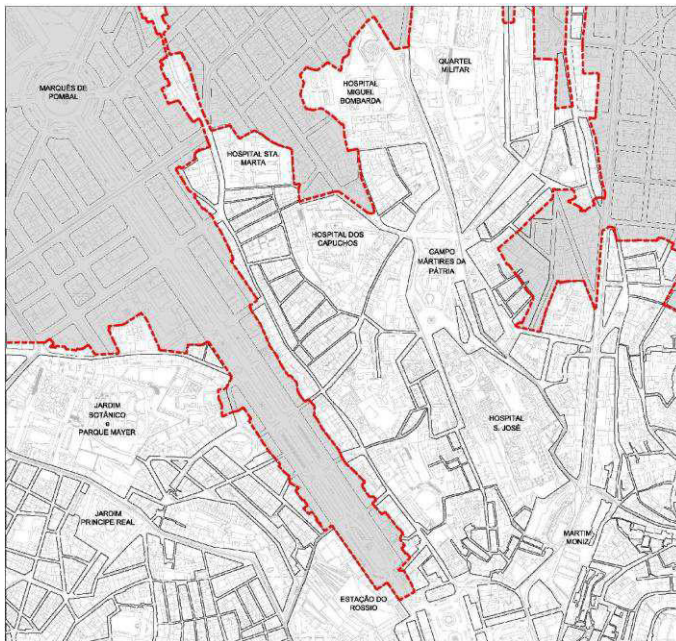


FIG 21 FRONTEIRA SEC XVII-XIX | CIDADE CARROÇA CIDADE AUTOMÓVEL

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

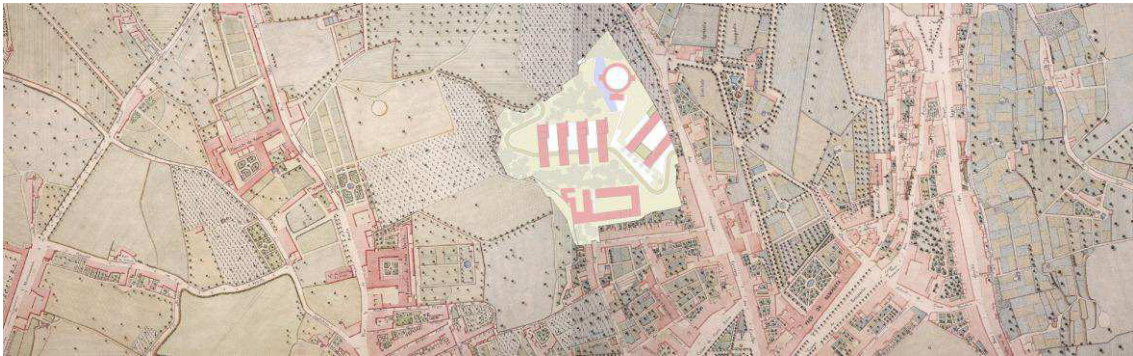


FIG 22 HETEROTROPIA RILHAFOLES | MB IN TEXTURA URBANA 1858 | MB IN TEXTURA URBANA 1958

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

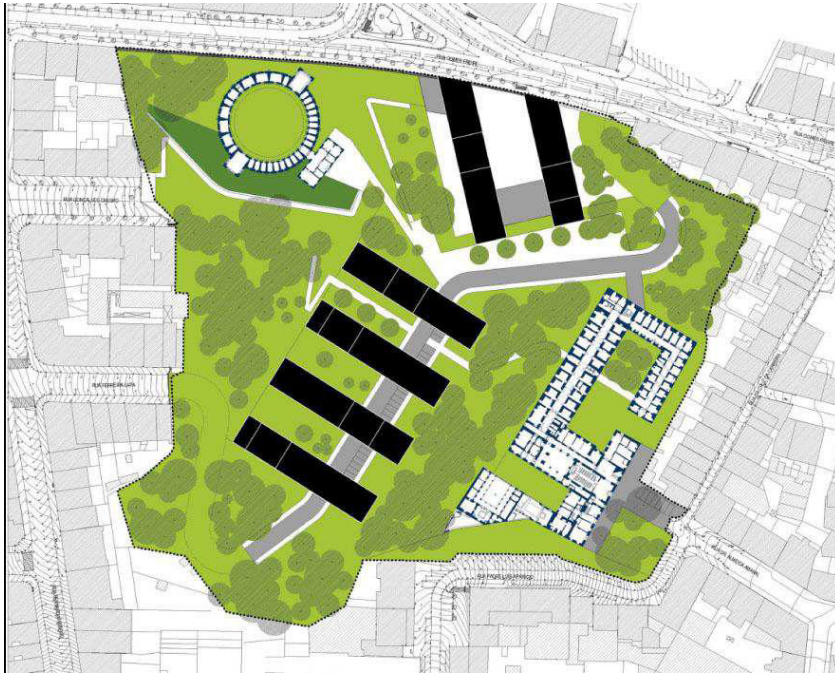


FIG 23 MB | MIRADOURO HABITADO

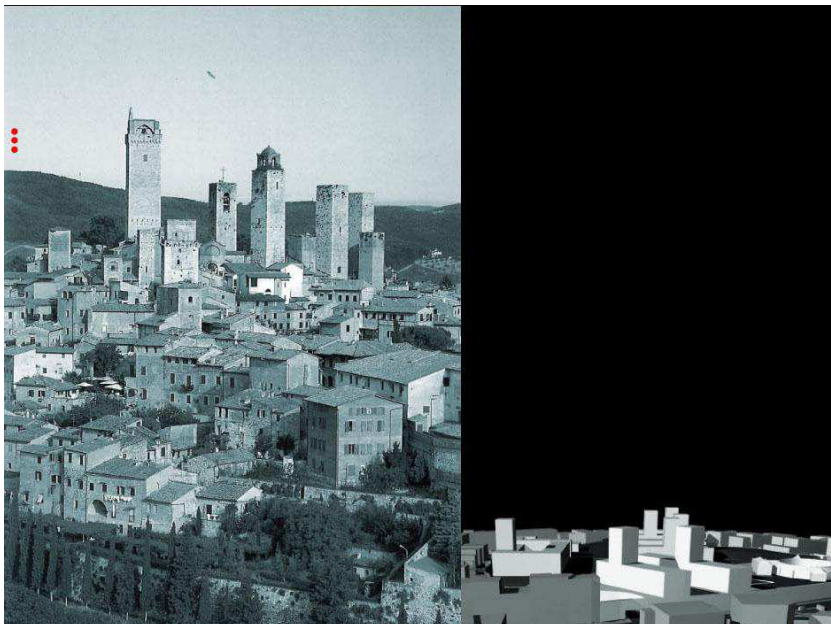


FIG 24 S. GIMIGNAMO SEC XIII

MB | COLINA CONTEMPORANEA

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia



FIG 25 MB | ATRAVESSAMENTO LENTO



FIG 26 MB | CABEÇO ARBORIZADO

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

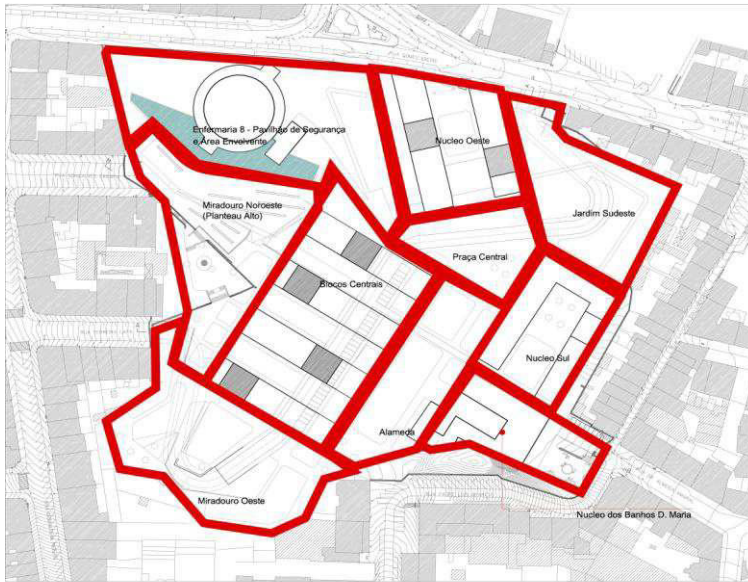


FIG 27 MB | UNIDADES URBANAS

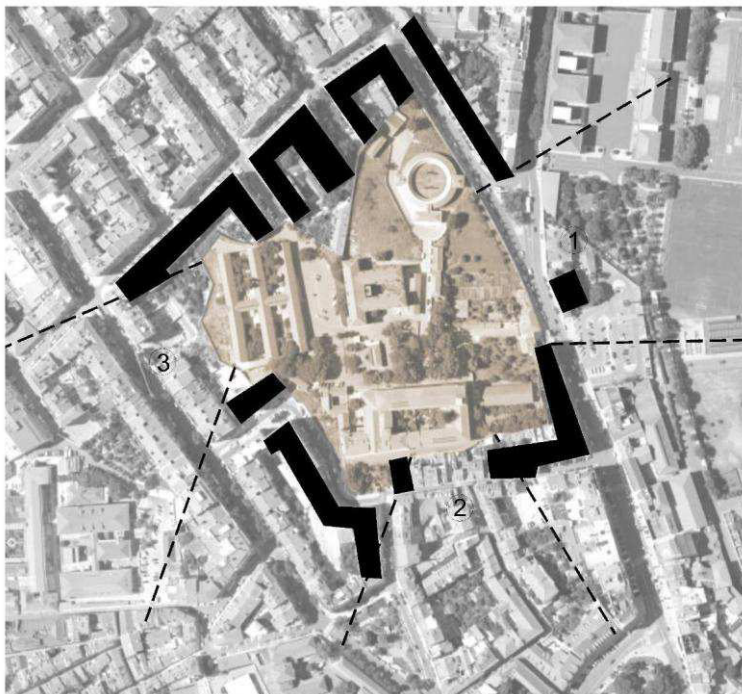


FIG 28 MB | SISTEMA DE VISTAS

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia


FIG 29 MB | ARTICULAÇÕES DA ESTRUTURA VERDE



FIG 30 MB | LIGAÇÕES ECOLÓGICAS ATRAVÉS DA ESTRUTURA ARBOREA

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

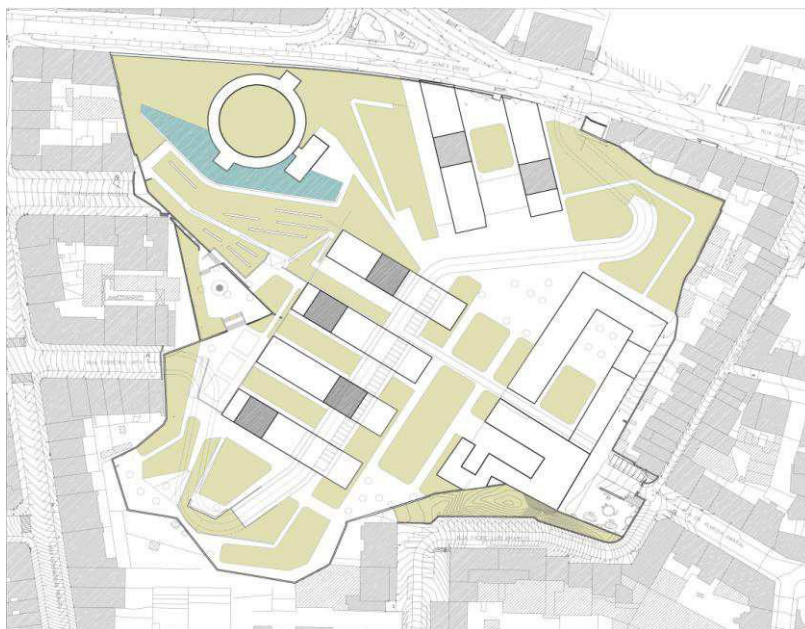


FIG 31 MB | ZONAS DE RELVADO OU PRADO



FIG 32 MB | CONTINUIDADES ARBUSTIVAS

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
 LOTEAMENTO Informação Prévia

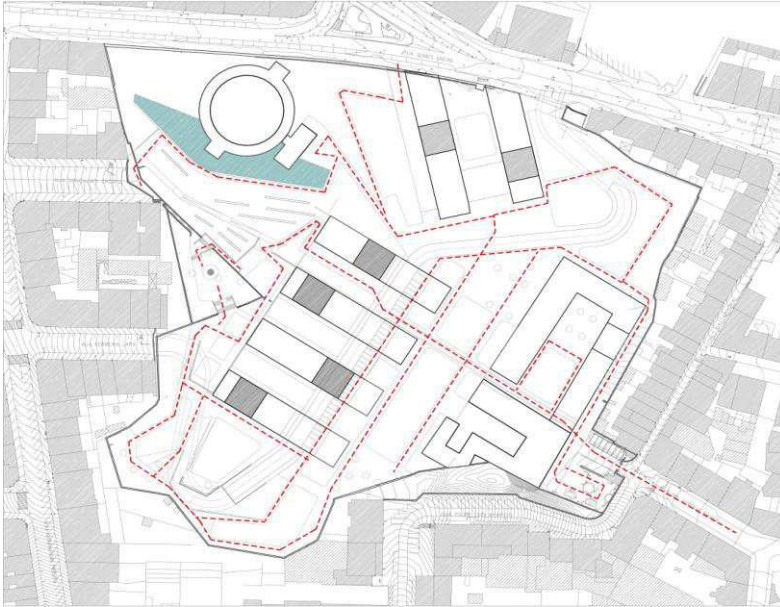


FIG 33 MB | PERCURSOS PEDONAIIS-CICLAVEIS



FIG 34 MB | TIPOLOGIAS DE ESPAÇOS VERDES

Miguel Bombarda | Lisboa | 2013
LOTEAMENTO Informação Prévia

BIBLIOGRAFIA

De Matos, Jose Sarmiento | **Paulo**, José ferreira (2012). Hospital Miguel Bombarda | Antigo Convento de Rilhafoles

Magalhães, M. R. (1992). *Espaços Verde Urbanos*. Ministério do Planeamento e da Administração do Território – Direcção Geral do Ordenamento do Território, Lisboa

Magalhães, M. R., (2001), *A Arquitectura Paisagista - morfologia e complexidade*, Editorial Estampa, Lisboa.

Telles, G. Ribeiro; **Magalhães**, M. R.; **Alfaiate**, M. T., (1997) *Plano Verde do Concelho de Lisboa*, Edições Colibri, Lisboa.

Vila Real, Junho | 2013

ARQUITECTURA

arq António Belém Lima

arq Duarte Silva

arq Ana Coutinho

arq Luísa Marques

arq Cláudia Lopes

ARQUITECTURA PAISAGISTA

arq pais Filipe Brandão

arq pais Paula Côrte-Real

arq pais David Flores

arq pais Inês Chaves

est arq pais Maria Manuel Ferreira

COORDENAÇÃO
António Belém Lima

BELÉM LIMA ARQUITECTOS
Rua Dr Pedro Serra 8 4º | 5000-668 Vila Real
bellemlima@gmail.com T +351 917 619 652

LT12 QUADRO RESUMO

Miguel Bombarda
permitted proposed

1. PÚBLICO E PRIVADO

PÚBLICO E PRIVADO				
Área de solo	As		m2	44633
Área de solo de cedências para domínio público			m2	32.182
Área líquida do loteamento (área de solo privado)		sup. solo privado [Ai priv+log]	m2	13.851
Espaços privados de uso público			m2	546
Área Total de solo para uso público			m2	32.728
Percentagem da área de solo para uso público			%	73%

2. CONSTRUÍDO

DEMOLIÇÕES				
Edifício existente			m2	24272
Edifício existente a demolir			m2	9726
Edifício existente a manter			m2	14546

ÁREA DE CONSTRUÇÃO

Área de const. acima do solo	total acima do solo	a.c. total	m2	46446
	a construir	a.c.const.	m2	31900
	a reabilitar	a.c.reab.	m2	14.546
Área de const. abaixo do solo	total abaixo do solo	a.c. total	m2	22760
	a construir	a.c.const.	m2	22760
	a reabilitar	a.c.reab.	m2	
Área de construção total		a.c. total	m2	69206

ÍNDICES DE EDIFICABILIDADE

Superfície de Pavimento Total	Sp	edifício priv + estac contabilizável	m2	45930	
Superfície de Pavimento Habitação	Sp hab		m2	25.564	
Superfície de Pavimento Comércio	Sp com.		m2	3.168	
Superfície de Pavimento Serviços	Sp serv.		m2	15.540	
Superfície de Pavimento (estacionamento contabilizável)	Sp est.		m2	1.658	
Superfície de Pavimento + área equipamentos públicos		Sp + área eq.pub.	m2	47.473	
Índice de edificabilidade	le	Sp / As	m2	< 1.2	1,03
Índice de edificabilidade (c/ equipamentos públicos)		Sp + área eq.pub. /As	m2	< 1.5	1,06
Índice de Utilização do solo	Iu	Ac/As	m2		1,55

IMPLANTAÇÃO

Área Total de implantação	Ai	Ai. total	m2	11.783
Área de implantação de equipamentos públicos		Ai. eq. pub.	m2	2.173
Área de implantação de const. privada		Ai. priv.	m2	9.610
Índice de Ocupação do Solo (total)	Io	(ΣAi/ As) x100	%	26,40%

PROGRAMA

Habitação	Ac hab		m2	25564
Actividades Económicas	Ac com		m2	18708
Equipamentos Privados	Ac eq priv		m2	0
Equipamentos Públicos	Ac eq pub		m2	1.543
Estacionamento (contabilizável/acima do solo)	Ac est*		m2	0
Estacionamento (não contabilizável/abaixo do solo)	Ac est*		m2	22760
Estacionamento em edifício dedicado [silo]	Ac est*		m2	0
Áreas técnicas	At		m2	0
Nº máximo de pisos acima do solo			un	12
% de uso habitacional			%	37%
% de uso actividades económicas			%	27%
% de equipamentos			%	2%
% de estacionamento			%	33%

3. COMERCIALIZAÇÃO

HABITAÇÃO					
Área de habitação	total	Ac hab	m2	25564	
	a construir		m2	25.564	
	a reabilitar		m2	0	
Logradouros		log	m2	5.244	
Habitação colectiva (fogos)			un.	192	
Área média de fogo		amf	Ac hab/F	m2	133

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Área Actividades Económicas	total	Ac act econ	m2	18708
	a construir		m2	17159
	a reabilitar		m2	1549
Áreas Exteriores			m2	0

EQUIPAMENTO PRIVADO

Equipamento Privado 1

Área de Equipamento Privado	total		m2	
	a construir		m2	
	a reabilitar		m2	
	área exterior associada		m2	

Equipamento Privado 2

Área de Equipamento Privado	total		m2	
	a construir		m2	
	a reabilitar		m2	
	área exterior associada		m2	

Equipamento Privado 3

Área de Equipamento Privado	total		m2	
	a construir		m2	
	a reabilitar		m2	
	área exterior associada		m2	

Total Equipamentos Privados 0

4. CEDÊNCIAS

CEDÊNCIAS REDE VIÁRIA

Via Rodoviária		m2	3.461
Passeios		m2	2.104
Total rede viária		m2	5.565

CEDÊNCIAS ESPAÇOS DE UTILIZAÇÃO PÚBLICA

Praças e Pedonais		m2	2301
Espaços verdes	V1	m2	4.854
	V2	m2	3.004
	V3	m2	5.422
	V4	m2	486
	V5	m2	2.092
	V6	m2	977
	V7	m2	0
	total esp verdes	m2	16.835
Total de cedência de espaços de utilização pública		m2	19136

CEDÊNCIAS EQUIPAMENTOS PÚBLICOS				
Equipamento Público 1				
				BALNEÁRIO
Área de Equipamento Público	total		m2	947
	a construir		m2	0
	a reabilitar		m2	424
	área exterior associada		m2	523
Equipamento Público 2				
				PAV SEG MORGUE
Área de Equipamento Público	total		m2	5565
	a construir		m2	
	a reabilitar		m2	1750
	área exterior associada		m2	3815
Equipamento Público 3				
Área de Equipamento Público	total		m2	0
	a construir		m2	
	a reabilitar		m2	
	área exterior associada		m2	
Total áreas de cedência equipamentos			m2	6.512

TOTAL DE ÁREA DE CEDÊNCIAS (s/ rede viária)				
Área Total	30m2/100m2 de SP		m2	13.779
Diferença			m2	11.869
Porcentagem de cedência em relação a Sp	total cedências/ Sp x100		%	30%
				57%

5. ESTACIONAMENTO

ESTACIONAMENTO PRIVADO				
Total estac. privado calculado (hab+act econ)	est hab + act econ		un.	857
Estacionamento habitação	lug privado (PDM)		un.	Fx1,5
Estacionamento comércio	lug privado	x lug / 100m2	un.	x=2,5
Estacionamento serviços	lug privado	x lug / 100m2	un.	x=0.90
Estacionamento Eq. Priv	lug privado	x lug / 100m2	un.	
Área de estacionamento efectiva			m2	17250
Número efectivo de lugares de estacionamento privado	área est / 25m2		un.	690
Diferença (lugares de estacionamento)			un.	-167

ESTACIONAMENTO PÚBLICO				
Total estacionamento público calculado (hab+act econ)			un.	195,891
Estacionamento habitação	ced dom público (PDM)	x lugares/ 100m2 s.p.	un.	x=0.4
Estacionamento comércio	ced dom público	x lug / 100m2	un.	x=0,75
Estacionamento serviços	ced dom público	x lug / 100m2	un.	x=0.4
Estacionamento associado equipamento público*		0.5 lug / 100m2	un.	8
PUALZE				
Área de estacionamento em edifício dedicado [silo]			m2	0
N.º de lugares em edifício dedicado [silo]	área est / 25m2		un.	0
Nº de lugares à superfície			un.	45
Número efectivo de lugares de estacionamento público			un.	-122
Diferença (lugares de estacionamento)			un.	-318

6. PERMEABILIDADE

PERMEABILIDADE				
Área Permeável			m2	17265
Área Semi-Permeável			m2	5.524
Área Impermeável			m2	15.244
Índice de permeabilidade	lp	(área perm.+0,5xA semi.pl/ As) x100	%	45%

SUPERFÍCIE VEGETAL PONDERADA				
Área de referência		área líq lot + ced espaços ut. pública		32.987
Superfície Vegetal Ponderada	Svp	A + 0.6 B + 0.3 C	m2	24.754
Solo orgânico sem construção abaixo ou acima do solo	A		m2	23795
Superfície vegetal sobre laje - mínimo de 1m de terra	B		m2	1598
Superfície vegetal sobre laje - mínimo de 0.3m de terra	C		m2	
Svp aplicada à área líquida do loteamento		≥0,4 área de ref.	≥ 0.40	0,75
A aplicada à área líquida do loteamento		≥0,2 área de ref.	≥ 0.20	0,72

Loteamento Miguel Bombarda | Lisboa | 2010
LOTEAMENTO estudo prévio desenho urbano

LT13 PLANO DE ACESSIBILIDADES | PERCURSOS ACESSÍVEIS

LT13.1 OBJECTIVO

- A presente Memória Descritiva refere-se ao PLANO DE ACESSIBILIDADES para o pedido de Informação Prévia do LOTEAMENTO MIGUEL BOMBARDA, a realizar pela ESTAMO, Participações Imobiliárias, no terreno do desactivado Hospital Miguel Bombarda em Lisboa.

LT13.2 ORGANIZAÇÃO

- O Plano de Acessibilidades do Loteamento é conforme ao disposto no item 5 | artigo 3º | DL 163/2006 e organiza-se em:

- Memória Descritiva
- Planta de Percursos Acessíveis (ANEXO 32)

LT13.3 REDE DE ESPAÇOS ACESSÍVEIS

- Todos os lotes do Loteamento (e respectivo edificado, edifícios e hotel) são alcançáveis por percurso acessível constituído por rede contínua e coerente de passeios com largura livre maior ou igual a 1,5m, conforme itens 1.1.1 e 1.2.1 | Anexo | DL 163/2006.

- ANEXO (32)

- Localizam-se 4 lugares para viaturas (à superfície) com ocupantes de mobilidade condicionada, conforme itens 2.8.1 | Anexo | DL 163/2006 respeitantes aos Lotes (1 A 5)

- alínea 3 | item 2.8.8.1 3 lug em lotação entre 26/100 lug
- proposta 4 lug em lotação 100 lug (excesso 1 lug)

- Localiza-se 1 lugar para viaturas (à superfície) com ocupantes de mobilidade condicionada, conforme item 2.8.1 | Anexo | DL 163/2006 respeitantes ao Lote (6), Hotel

- Todos os lugares se localizam na rua central (R3), com declive 3,3% entre os dois extremos dos lotes 1 e 4

- ANEXO (32)

- Os lugares de estacionamento reservado a pessoas de mobilidade condicionada medem 3,5x5,0m, com largura útil para automóvel com 2,5m e faixa de acesso lateral com 1,0m, conforme item 2.8.2 | Anexo | DL 163/2006.

- Os estacionamentos são reservados por um sinal horizontal com o símbolo internacional de acessibilidade pintado no piso em cor contrastante com a restante superfície, com dimensão 1,0m de lado e por um sinal vertical com o símbolo de acessibilidade.

- No percurso pedonal acessível definido pelos passeios é sempre possível zonas de manobra para mudanças de direcção de uma pessoa em cadeira de rodas sem deslocamento permitindo uma rotação de 360º (diam. 1,5m), conforme item 4.4.1 | Anexo | DL 163/2006.

- O acesso do percurso pedonal acessível ao interior dos Lotes é feito de nível nos locais assinalados.

- ANEXO (32)

- Ficarão assegurados lugares para viaturas nos estacionamentos abaixo da cota de soleira, com ocupantes com mobilidade condicionada, em cada um dos lotes.

Loteamento Miguel Bombarda | Lisboa | 2010
LOTEAMENTO estudo prévio desenho urbano

LT13.4 SOLUÇÕES DE DETALHE MÉTRICO, TÉCNICO E CONSTRUTIVO

- Nas passagens de peões de superfície, a altura do lancil em toda a largura tem 2cm, conforme item 1.6.1 | Anexo | DL 163/2006.

- O pavimento do passeio na zona imediatamente adjacente à passagem de peões é rampeado, com inclinação de 8% na direcção da passagem de peões.

Vila Real, Dezembro | 2010

ARQUITECTURA

arq António Belém Lima

arq Duarte Silva

arq Ana Coutinho

arq Luísa Marques

arq Cláudia Lopes

COORDENAÇÃO
António Belém Lima

BELÉM LIMA ARQUITECTOS | In NORVIA
Rua Dr Pedro Serra 8 4º | 5000-557 Vila Real
bellemlima@gmail.com T +351 917 619 652

ANEXO 32

DOCUMENTOS
PLANO ACCESSIBILIDADES

••••• LIMITE TERRENO A LOTER	44 633,0 m ²
ESTACIONAMENTO MOBILIDADE CONDOMINIAL	
USAR ESTACIONAMENTO MOBILIDADE CONDOMINIAL	
PERCORSO ACCESSIVEL	
TRACETORIA PERCORSO ACCESSIVEL	
ZONAS LAMBERA 30M	
RAMPAS ACCESSIVAS	
ELVADORES	
ACCESO INTERIOR EDIFICIOS	
PLATA GRUAS NÍVEL	
ACCESSIBILIDADES (ANEXAMENTOS) ESPACIO PUBLICO/COMUNE	
ACE SSO AUTO RUA GOMES FERREI	
ACE SSO AUTO RUA FERREIRA LARA	4 102,2 m ²
RUA AUTO (ESTE-OESTE)	
ACE SSO AUTO - A-FE (RUA DE ALMEIDA AMARAL)	
EMO DE ACCESO PUBLICO PEONAL	121,7 m ²
RAMPAS FE (ESSSE RUA GOMES FERREI)	
RAMPAS FE (ESSSE RUA GOMES FERREI)	2301,1 m ²
LARGO COMERCIAL	
LARGO PAVILHAO SEGURANCA	579,3 m ²
ESTACIONAMENTO SUL	1540,0 m ²
ESTACIONAMENTO NORTE	82,2 m ²
RAMPAS FE (ACCESO ANTERIO)	
ESPACIOS PARA EQUIPAMENTOS DE UTILIZACAO COLECTIVA	
MAMES CLASSIFICADOS E BAIXA DE CLASSIFICACAO	
EDIFICIOS A RECONSTRUIR	
ESPACIO ENDOUAMENETO EQUIP DE UTILIZACAO COLECTIVA	946,9 m ²
BALNEARIO DO MARIA (1853)	4218,9 m ²
BA NEARIO	5213,9 m ²
U1	5942,2 m ²
U2	15440,7 m ²
U21	1067,7 m ²
U22	1067,7 m ²
U23	9615,2 m ²
U24	2820,0 m ²
ESPACIOS VERDEDES DE UTILIZACAO COLECTIVA	
MIMDOLUO 3	
MIMDOLUO 2	4883,9 m ²
ANTEPATIO	3300,2 m ²
V2	5427,8 m ²
V3	4867,4 m ²
V4	2397,8 m ²
V5	2397,8 m ²
V6	978,8 m ²
V6	978,8 m ²
LOTES PRIVADOS	
EDIFICIOS PRIVADOS	
NUMERO DE LOTE	
CONTAS PROYECTO	
ANOVES	
ESTACIONAMENTO PUBLICO	
AGUA	



ARQUITECTURA
BRUNO LIMA ANQUETOS

ADAPTACAO PROYECTA
FRANCISCA M. PASQUEL

PROYECTO
LOTAMENTO MIGUEL BOMBARDA
HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA (1850A)

DONO OBRA
SHERSTIANO SA

AUTOR
ANTONIO DE LIMA LIMA TRACOS IN. PASQUEL

EQUIPA
DIARTE SILVA RUI FERREIRINHO
ANA COELHO PAULA COSTE REAL
LUIS MARQUES PAULO FLORES
CARMONA LOPES MESS CHAVES

DOCUMENTOS
ANEXO
PLANO ACCESSIBILIDADES

ESCALA DATA
A1 1500 A3 11 000

LOTAMENTO
INFREAVIA
ANEXO 32

IMA 2/13